



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

WASHINGTON NARCISO GONÇALVES GAIA

Orientadora: Profa. Dra. Milka Alves Correia Barbosa

ENVELHECIMENTO ATIVO E UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE:
PANORAMA DA POLÍTICA ORGANIZACIONAL DE INCLUSÃO NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

MACEIÓ-AL

2025

WASHINGTON NARCISO GONÇALVES GAIA

**ENVELHECIMENTO ATIVO E UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE:
PANORAMA DA POLÍTICA ORGANIZACIONAL DE INCLUSÃO NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como exigência do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP), como requisito para obtenção do título de Mestre, na área de Administração Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Milka Alves Correia Barbosa

**MACEIÓ-AL
2025**

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

G137e Gaia, Washington Narciso Gonçalves.

Envelhecimento ativo e Universidade Aberta à Terceira Idade : panorama da política organizacional de inclusão na Universidade Federal de Alagoas / Washington Narciso Gonçalves Gaia. – 2025.

72 f. : il.

Orientadora: Milka Alves Correia Barbosa.

Dissertação (mestrado em Administração Pública) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública. Maceió, 2025.

Inclui produto.

Bibliografia: f. 61-68.

Apêndices: f. 69-72.

1. Envelhecimento. 2. Idosos. 3. Política organizacional. 4. Universidade Aberta à Terceira Idade. I. Título.

CDU: 35:65.014(813.5)

ATA DA 110ª SESSÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL/PROFIAP DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, REALIZADA EM 21/03/2025.

Aos 21 (vinte e um) dias do mês de março de 2025, às quinze horas, no Ambiente Virtual Google Meet: meet.google.com/rnc-vzor-fry, foi instalada a 110ª Sessão de Defesa de Dissertação para o Programa de Pós-Graduação Profissional em Administração Pública em Rede Nacional/PROFIAP da Universidade Federal de Alagoas, a que se submeteu o mestrando **WASHINGTON NARCISO GONÇALVES GAIA**, apresentando o trabalho: **"ENVELHECIMENTO ATIVO E UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: PANORAMA DA POLÍTICA ORGANIZACIONAL DE INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS"**, referente à Linha de Pesquisa Administração Pública e Organizações, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Administração Pública, conforme o disposto no regulamento deste Programa, e tendo como Banca Examinadora os seguintes professores, já referendados pelo Colegiado: Profª Dra. MILKA ALVES CORREIA BARBOSA (PROFIAP/UFAL - CPF: 926.117.534-15) – Orientadora e Presidente da Banca, Profª Dra. ANELISE REBELATO MOZZATO (Externo à Instituição/UPF – CPF: 493.797.710-53) e Prof. Dr. DIEGO COSTA MENDES (Externo à Instituição/UFV – CPF: 075.429.864-73). Analisando o trabalho, a Banca atribuiu a seguinte menção:

(X) APROVADO () REPROVADO

OBSERVAÇÕES: _____

Maceió, 21 de março de 2025.



Documento assinado digitalmente
MILKA ALVES CORREIA BARBOSA
Data: 21/03/2025 16:57:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Dra. MILKA ALVES CORREIA BARBOSA (PROFIAP/UFAL)



Documento assinado digitalmente
ANELISE REBELATO MOZZATO
Data: 21/03/2025 21:08:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Dra. ANELISE REBELATO MOZZATO (UPF)



Documento assinado digitalmente
DIEGO COSTA MENDES
Data: 21/03/2025 17:35:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. DIEGO COSTA MENDES (UFV)

RESUMO

Considerando o envelhecimento populacional no Brasil e o aumento da expectativa de vida, a população idosa tornou-se um grupo social que não pode ser ignorado. Nesse sentido, promover o envelhecimento ativo por meio de ações institucionais é crucial para a inclusão, integração e participação social. Para tanto, a relação universidade-sociedade serve para mitigar a desigualdade social, e a implementação de programas universitários voltados para idosos, particularmente aqueles baseados na extensão, é resultado de uma maior conscientização sobre o declínio na qualidade de vida vivenciada por esse grupo demográfico. Logo, o presente estudo teve como objetivo investigar como a Universidade Aberta à Terceira Idade contribui para a melhoria das condições de envelhecimento de indivíduos da terceira idade. Para atingir os objetivos, foi realizada uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva por meio de entrevistas e coleta de dados através de análise documental e de Sistema de Informação. O processamento das informações foi feito a partir da análise de conteúdo e categorial. Nesse sentido, a presente investigação revelou que o número de ações de extensão voltadas para a Terceira Idade desenvolvidos pela UFAL ainda é pequeno, tendo em vista que foram menos de 30 ações registradas, considerando o período analisado de 5 anos, o que demonstra a necessidade da busca por um ambiente mais amigável do idoso, de maior ênfase e valorização da pessoa idosa na promoção de saúde e bem-estar, educação e qualidade. Outro ponto importante identificado na pesquisa é que a preparação para os atores que lidarão com o público da terceira idade ainda é muito restrita aos cursos na área de saúde. Tudo isso reforça que não existe uma colaboração interdisciplinar de forma mais consolidada na instituição. Por outro lado, na percepção dos envelhecidos que frequentam a UnATI, muitos são os benefícios (físico e mental) como fruto das atividades desenvolvidas. Todos afirmaram ser bem acolhidos pela equipe do IEFE que conduz a Universidade Aberta e do GPML, além de perceberem que o ambiente favorece a integração e socialização entre os participantes. Entretanto, dificuldades na logística, acompanhamento médico pelo HU e carência de voluntários para o programa tem sido algumas das barreiras que dificultam o andamento das ações.

Palavras-chave: Envelhecimento, Terceira idade, Universidade Aberta à Terceira Idade, Pessoa Idosa.

ABSTRACT

Considering the aging population in Brazil and the increase in life expectancy, the elderly population has become a social group that cannot be ignored. In this sense, promoting active aging through institutional actions is crucial for inclusion, integration and social participation. To this end, the university-society relationship serves to mitigate social inequality, and the implementation of university programs aimed at the elderly, particularly those based on extension, is the result of a greater awareness of the decline in the quality of life experienced by this demographic group. Therefore, the present study aimed to investigate how the Open University for the Elderly contributes to improving the aging conditions of elderly individuals. To achieve the objectives, a qualitative descriptive research was carried out through interviews and data collection through document analysis and Information System. The information was processed based on content and categorical analysis. In this sense, this research revealed that the number of outreach activities aimed at senior citizens developed by UFAL is still small, considering that there were less than 30 registered actions, considering the 5-year period analyzed, which demonstrates the need to seek a more elderly-friendly environment, with greater emphasis and appreciation of senior citizens in the promotion of health and well-being, education and quality. Another important point identified in the research is that the preparation for the actors who will deal with senior citizens is still very limited to courses in the health area. All of this reinforces that there is no more consolidated interdisciplinary collaboration in the institution. On the other hand, in the perception of senior citizens who attend UnATI, there are many benefits (physical and mental) as a result of the activities developed. All of them stated that they were well received by the IEFE team that runs the Open University and the GPML, in addition to perceiving that the environment favors integration and socialization among participants. However, difficulties in logistics, medical monitoring by the HU and a lack of volunteers for the program have been some of the barriers that hinder the progress of the actions.

Keywords: Aging, Senior Citizens, Open University for Senior Citizens, Elderly person.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	PERGUNTA DE PESQUISA	10
1.2	QUESTÕES NORTEADORAS	10
1.3	JUSTIFICATIVA	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	TERCEIRA IDADE E ENVELHECIMENTO NO BRASIL	13
2.2	UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE	21
3	METODOLOGIA	29
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	29
3.2	LÓCUS E PARTICIPANTES DA PESQUISA	30
3.3	MÉTODOS DE COLETA DE DADOS	30
3.4	MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS E CATEGORIAS DE ANÁLISE	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
	CONCLUSÃO	58
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNDICES	69
	PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO	73

À Maria Cristina de Moura
(*In Memoriam*)

“Tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus”

Rm 8,28

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno mundial e no Brasil observa-se a mesma tendência, diante da redução da taxa de natalidade e do aumento da expectativa de vida. Nesse sentido, existe uma projeção de que até 2050 haverá 2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo (Nascimento, Cunha, 2019). Nesta ótica, Silva e Helal (2019) apontam que o crescimento da população idosa no Brasil tem ocorrido de forma significativa, com aumento de 18% do público acima de 60 anos desde 2013/2014.

Diante desse cenário, a população idosa tornou-se um grupo social que não pode ser ignorado (Zhang et al., 2022). Sendo assim, o olhar para a velhice como uma fase de finitude e adoecimento precisa ser revisto, pois é preciso valorizar essa etapa de continuação da vida, sem colocar o idoso à margem ou fora dos parâmetros sociais.

Sob tal ótica, a temática do envelhecimento está em evidência e necessita de um maior aprofundamento, tendo em vista o aumento do interesse nos assuntos ligados ao bem-estar e à qualidade de vida das pessoas em virtude novo perfil demográfico da população (Inouye et al., 2018). O início precoce de muitas doenças e da multimorbidade em adultos mais velhos, além de problemas psicológicos e de depressão após aposentadoria são apontados por Zhang et al. (2022) como uma preocupação que demanda soluções para a promoção do envelhecimento ativo, que compreende a manutenção da saúde física e mental, da função cognitiva e socialização.

De fato, a terceira idade é uma etapa do desenvolvimento ocorrida após várias mudanças ao longo da vida nos aspectos biológicos, sociais e comportamentais. Sendo assim, a educação no contexto de uma população envelhecida apresenta uma oportunidade de integração deliberada e proposital que tem o potencial de promover um engajamento significativo na sociedade. Além disso, pode gerar vantagens cognitivas para indivíduos mais velhos, conforme destacado por Zhang et al. (2022). Assim, é possível vislumbrar uma possível ligação entre o nível de educação e a saúde do indivíduo.

Apesar disso, Oliveira, Scortegagna e Silva (2016) alertam que a despeito da existência de políticas públicas voltadas para garantir os direitos de inclusão social, a execução dessas políticas é frequentemente não reconhecida e os resultados desejados não são alcançados, tornando-as ineficazes. Importa aqui lembrar que a de educação inclusiva para idosos decorre da noção de mitigar todas as formas de exclusão; sendo assim, é também necessária a implantação de políticas organizacionais que fomentem oportunidades de aprendizado para o

público idoso, sobretudo, é o caminho para o alcance de benefícios à saúde, sociais e econômicos (Derhun et al., 2019).

Nessa perspectiva, para promover o bem-estar do público interno e externo, as organizações devem desenvolver políticas de inclusão centradas na adoção de posições e na reafirmação de compromissos. Essas políticas são essenciais para o desenho e implementação de ações destinadas a promover a inclusão (Sousa, 2022).

No entanto, políticas e práticas organizacionais de gestão de pessoas, muitas vezes, têm ignorado a presença do idoso, levando a criação de estereótipos e a práticas de ageísmo (Silva, Helal, 2019). Sobre isso, segundo a Organização Mundial de Saúde (2017), 1 em cada 6 idosos já foi vítima de algum tipo de violência. Logo, mesmo com leis de proteção ao idoso em vigência, há uma preocupação em função da recorrência de fatos de exclusão social e discriminação, o que demonstra ainda certa negligência sobre as necessidades desse público.

Dando suporte a esse argumento, Baill et al. (2023) afirmam que a relação universidade-sociedade serve para mitigar a desigualdade social, e a implementação de programas universitários voltados para idosos, particularmente aqueles baseados na extensão, é resultado de uma maior conscientização sobre o declínio na qualidade de vida vivenciada por esse grupo demográfico.

No âmbito das instituições de ensino superior, cabe à Universidade cumprir o seu papel enquanto instituição formadora no tripé ensino, pesquisa e extensão. Em específico, a extensão universitária oferece oportunidades para a disseminação de uma vasta gama de conhecimentos, tanto internamente (universidade) quanto externamente (sociedade) (Neto et al., 2015).

Nunes (2018) acrescenta que a Política Nacional de Extensão Universitária estabeleceu como metas para os anos seguintes a partir de 2012 a melhoria no atendimento a idosos com ações prioritárias em articulação com políticas públicas e extensão e orientações a todas as universidades brasileiras. Destaque-se, o Programa de Extensão Universidades Abertas à Terceira Idade em conformidade com o Estatuto do Idoso, a Política Nacional do Idoso e demais normas.

Frente a esse cenário, a Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) pode ser vista como um mecanismo que promove a “educação emancipatória, caminho inverso ao assistencialismo”, com o objetivo de empoderar os idosos e efetuar a transformação social. Além disso, essas universidades facilitam o contato intergeracional (Silva, Souza, Rocha, 2017) e são fruto da política extensionista em cada universidade, tendo a sua existência associada à ação ou projeto de Extensão.

Neste recorte, a extensão direcionada à população idosa dentro de instituições acadêmicas tem um propósito claramente definido: empoderamento, inclusão e melhoria da qualidade de vida. Consequentemente, as iniciativas de extensão se esforçam para redefinir as percepções associadas à sua própria presença, ao mesmo tempo em que ampliam as interações sociais dos indivíduos, seja dentro de sua comunidade imediata ou em diferentes círculos sociais. Além disso, tais iniciativas são voltadas para a geração de conhecimento que amplie o escopo de possíveis ações e engajamentos, facilitando o exame, a avaliação e a execução de políticas públicas pertinentes. (Oliveira, Scortegagna, Silva, 2018)

Na literatura brasileira e internacional, encontramos algumas denominações e siglas acerca da Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI), tais como: Universidade Aberta para Idosos, Universidade da Terceira Idade, Universidade Amigo do Idoso, *Age Friendly University*, *University of Third Age*, UATIS, UTIS, AFU, U3A, dentre outros. Cabe aqui esclarecer que, para esta pesquisa, será adotado o termo Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI), assim também utilizado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), lócus do estudo.

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) serve como uma plataforma de capacitação e educação para idosos. Esse conceito é colocado em prática por meio da atuação das universidades e por meio dos esforços de organizações não governamentais, facilitando o progresso cognitivo e social dos idosos. A gama de programas oferecidos pela UnATI visa aprimorar o conhecimento geral, cultivar interesses, incentivar o voluntariado e o envolvimento da comunidade, compartilhar conhecimentos em gerontologia e endossar o bem-estar e o exercício físico. Além disso, as principais responsabilidades da UnATI incluem aumentar a autoestima da população idosa, auxiliar em sua reintegração social e promover um senso de competência derivado de fazer parte da rede universitária. Assim, prevê-se que esses esforços aumentem o bem-estar dos idosos (Gierszewski, Kluzowicz, 2021).

Nessa perspectiva, a UnATI emerge de iniciativas formuladas dentro da universidade. Essas iniciativas podem ajudar a comunidade a promover a governança social por meio de uma maior participação ativa. Derhun et al. (2018) apresentam a UnATI como programa de educação não formal para o compartilhamento de experiências entre idosos e com outras gerações, cumprindo com uma função social, já que o aprender garante a realização pessoal e o envelhecimento ativo.

Os estudantes universitários nessa faixa etária distanciam-se de uma imagem de velhice negativa a partir da evidência de várias potencialidades e autonomia (Farinelli, Soares, 2020). Para tanto, os programas universitários direcionados para os idosos devem atender dois

objetivos principais, sendo um deles a oferta da aprendizagem ao longo da vida e a melhoria do envelhecimento ativo (Lai et al., 2023).

Analogamente, os autores Manjinski e Oliveira (2021) afirmam que as Universidades Abertas à Terceira Idade exercem um papel fundamental na área da educação, considerada a mais sensível do ponto de vista do cuidado que o Estado tem que ter com esse grupo da população. Trata-se, portanto, de uma ação de implementação de política pública de atenção ao idoso prevista nos instrumentos legais, mas que ainda precisa de uma maior publicidade e de investimento governamental para criar condição de participação do idoso nas UnATI, para o desenvolvimento da sociedade em geral (Fernandes, Soares, 2012; Zhang et al., 2022).

Desse modo, a promoção do processo de aprendizagem ao longo da vida gera contribuições sociais únicas do ponto de vista dos valores a serem alcançados pelos envelhecidos, tais como a experiência de aprendizagem, o ambiente comunitário, a qualidade e o acesso à aprendizagem. Os adultos mais velhos querem escolher o que aprender, como aprender, com quem aprender e que objetivos pretendem alcançar e querem socializar com outras pessoas através de uma aprendizagem colaborativa, além de buscarem uma fonte de entretenimento (Talmage et al., 2019).

Além disso, a ação está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS's), tendo como destaque o ODS3 (Saúde e Bem-Estar), que tem como finalidade assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. O desenvolvimento sustentável voltado para o idoso consiste numa questão social e política, pois a partir do momento que esse público é inserido nas discussões ativamente ocorre “o resgate do velho da margem periférica da gestão da vida em sociedade”(Cruz, Pereira, 2020, p. 9); pode ser observado a partir da relação entre idoso e meio ambiente quando as políticas governamentais, tais como a Política Nacional do Idoso (PNI) e a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) propõem iniciativas para o envelhecimento ativo (Galon, Matos, Júnior, 2018).

No contexto local, de acordo com as informações estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2015, observa-se que a proporção coletiva da população idosa residente no Estado de Alagoas representa 12,8% da população total. Além disso, é importante notar que a maioria predominante desse grupo demográfico consiste em indivíduos com 70 anos ou mais. Já em 2019, o IBGE apresentou que cerca de 10% da população alagoana tem mais de 65 anos. Segundo dados do Censo Demográfico 2022 do IBGE, Alagoas possui 409.221 idosos com 60 anos ou mais, sendo 229.035 mulheres.

Inserida nessa realidade, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) possui a Universidade Aberta à Terceira Idade como uma ação de extensão do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFE), tendo como objetivo a promoção da melhoria da qualidade de vida do idoso nas dimensões social, física e psicológica.

1.1 PERGUNTA DE PESQUISA E OBJETIVO GERAL

Tendo em vista os aspectos até aqui argumentados, propõe-se o seguinte questionamento como norteador da presente investigação: **Como a UnATI/UFAL contribui para a melhoria das condições de envelhecimento de indivíduos da terceira idade?**

Como objetivo geral desta pesquisa pretende-se **analisar como a UnATI/UFAL contribui para a melhoria das condições de envelhecimento de indivíduos da terceira idade.**

1.2 QUESTÕES NORTEADORAS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Quais programas e ações de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade?
- Quais programas e ações de ensino na graduação e pós-graduação ofertados pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade?
- Como está o índice de ingresso por idosos nos cursos de educação formal na UFAL, considerando o Projeto de Lei nº 4.662/2019, que altera a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012)?
- De que forma a legislação vigente e outros instrumentos normativos de amparo à terceira idade estão sendo aplicados no âmbito da UnATI/UFAL?
- Qual a percepção dos participantes (envelhecetes) sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade?
- Qual a percepção da gestão da UnATI/UFAL e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFAL) sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade?

Ao se responder as questões norteadoras acima propostas, busca-se alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Identificar programas e ações de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade;
- Averiguar os programas e ações de ensino na graduação e pós-graduação ofertados pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade;
- Apresentar o índice de ingresso por idosos nos cursos de educação formal na UFAL, considerando o Projeto de Lei nº 4.662/2019, que altera a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012);
- Descrever como a legislação vigente e outros instrumentos normativos de amparo à terceira idade estão sendo aplicados no âmbito da UnATI/UFAL;
- Revelar a percepção dos participantes (envelhecetes) sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade.
- Identificar a percepção da gestão da UnATI/UFAL e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFAL) sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade.

1.3 JUSTIFICATIVA

Investigar a importância da Universidade Aberta à Terceira Idade é contribuir para a diminuição de uma lacuna de estudos nessa área e olhar para a política social considerando o envelhecimento do ponto de vista das mudanças demográficas existentes e suas consequências. A motivação para a realização dessa pesquisa se dá em função de contribuir em alguma medida com os formuladores de políticas públicas que estimulam a terceira idade a frequentar de maneira sistemática os bancos escolares universitários. Reis, Meira e Moitinho (2018) constataram que no Brasil a maior parte da população com menor nível de escolaridade encontra-se na faixa etária acima dos 50 anos, especialmente as mulheres, os negros e afrodescendentes, os indígenas e seus descendentes, e os residentes na zona rural. Logo, configura-se como o grupo populacional que mais necessita de ações do governo.

Além disso, a participação dos idosos no Ensino Superior no Brasil, em comparação ao número de idosos, corresponde a aproximadamente 0,57% das matrículas (Reis, Meira, Moitinho, 2018). Nesse sentido, como contribuição para gestores públicos, sobretudo, esse trabalho pretende ampliar a visão para diferentes vertentes de projetos destinados aos idosos com o aumento da proporção desse segmento na sociedade.

Recentes alterações demográficas na sociedade têm desafiado as instituições de ensino superior a proporcionar uma maior aproximação quanto as questões inerentes ao envelhecimento da população, através de novas abordagens de práticas de ensino e envolvimento comunitário, seja pelo intercâmbio intergeracional através de cursos semestrais e pela partilha recíproca de conhecimentos entre alunos de diferentes idades. O apelo por uma universidade mais amiga do idoso exige uma transformação cultural (Montepare et al., 2019).

Alguns obstáculos no tocante a acessibilidade das faculdades e universidades têm sido observados, até mesmo pelas características demográficas e comportamentais dos participantes, mas soluções que buscam eliminar essas barreiras têm sido postuladas, pois as instituições precisam ser flexíveis e adaptáveis. Existem as barreiras pessoais, tais como as limitações físicas e intelectuais dos participantes; as barreiras psicossociais, geradas pelos estereótipos negativos e atitudes preconceituosas e as barreiras estruturais e institucionais, que envolvem impedimentos de matrícula, custo, localização, tempo e transporte. Ampliar a diversidade de raça e gênero dos participantes nesses programas também é um desafio (Hansen et al., 2019).

Desse modo, é preciso refletir sobre a invisibilidade dos idosos numa sociedade que não associa a terceira idade com a educação e não valoriza um direito social que tem facilitado o envelhecimento com qualidade de vida a partir do princípio de que a Universidade Aberta à Terceira Idade é um bem público que promove o bem-estar ou o bem comum para a pessoa idosa (Ferreira, Azevedo, 2024).

Outrossim, busca-se através desse estudo promover ações de divulgação e publicidade dos programas de extensão e das ações de ensino na graduação e pós-graduação voltados ao público idoso como forma de ajudar esse público por meio do envelhecimento ativo, promovendo a dignidade e a sua independência. Além disso, identificar a presença desses programas promove o fortalecimento da Instituição de Ensino pelo cumprimento de sua função social ao alcançar uma parcela da população tão vulnerável.

Por fim, esta pesquisa tenta melhor compreender e ampliar o campo de estudos nessa área, que ainda é muito escasso e necessário, buscando se alinhar aos objetivos do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP), do ponto de vista do entendimento do papel e da importância do estado para o cidadão por meio da formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas.

Como fruto desta dissertação, apresento o Produto Técnico-Tecnológico em formato de Relatório Técnico Conclusivo, trazendo um diagnóstico situacional e propostas de intervenção a partir dos resultados desta pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão abordados os aspectos relacionados ao Envelhecimento e Terceira Idade, bem como sobre a Universidade Aberta à Terceira Idade, trazendo uma discussão sobre o crescimento da população idosa no Brasil e no mundo e reflexões sobre o envelhecimento ativo, considerando a participação social desse público e sua inserção nas instituições públicas de ensino superior por meio de programas de extensão.

2.1 TERCEIRA IDADE E ENVELHECIMENTO NO BRASIL

O número de idosos no mundo até o ano de 2050 representará um quinto da população mundial. Nesta perspectiva, Silva e Rocha (2019) afirmam que, segundo uma projeção realizada pelo Banco Mundial em 2011, até 2050 30% da população brasileira será de idosos, o que demonstra a necessidade do investimento em políticas públicas destinadas à independência e qualidade de vida desse público. Em 2025 no Brasil a projeção é de que a população idosa estará entre as seis maiores do mundo. Sendo assim, é de extrema importância o surgimento de ações e estratégias que possam contribuir com o envelhecimento saudável e a participação social desse público (Maeda et. al, 2021).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), nos próximos 20 anos, o número de idosos no Brasil poderá triplicar, atingindo a marca de 88,6 milhões ou 39,2% da nossa população. No último Censo do IBGE, realizado em 2022, foi constatado que existem 80 pessoas idosas para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Na Tabela 1, é possível perceber o aumento da população idosa no Brasil com 60 anos ou mais de idade desde o Censo do IBGE realizado em 1980 até o último Censo.

Tabela 1 - Proporção da população residente por grupos etários específicos - Brasil - 1980/2022

Ano	População de 0 a 14 anos (%)	População de 15 a 59 anos (%)	População de 60 anos ou mais de idade (%)
1980	38,2	55,6	6,1
1991	34,7	58,0	7,3
2000	29,6	61,9	8,6
2010	24,1	65,1	10,8

2022

19,8

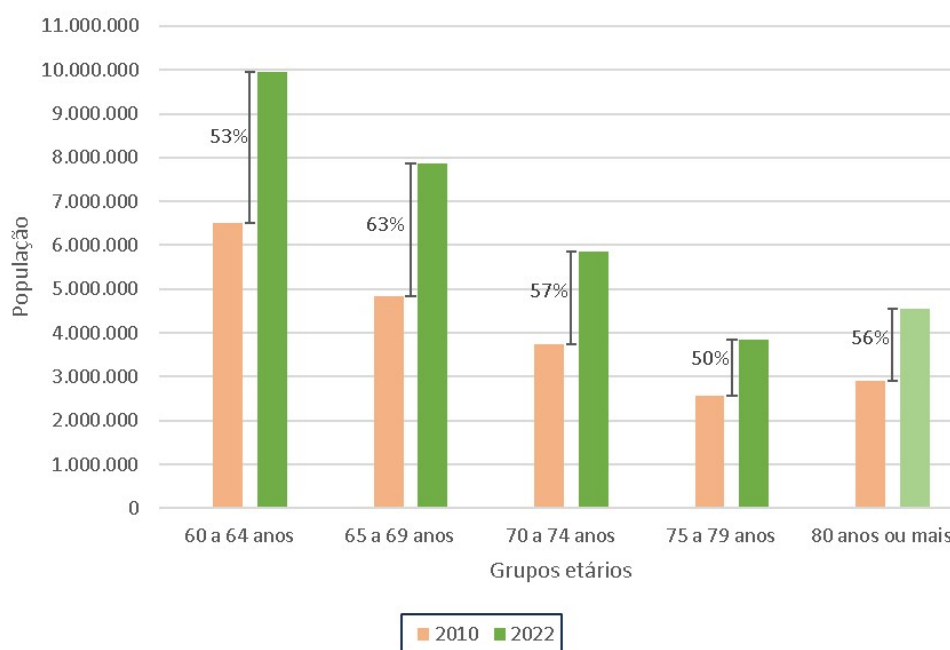
64,4

15,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980/2022.

Para 2100, existe uma projeção de que a população idosa no Brasil representará 40,3%, enquanto a população de jovens decrescerá para 9% (Corrêa, 2023). Esse dado corrobora Cepellos (2018, p.140) ao afirmar que “a França levou um século para que a população com idade igual ou superior a 65 anos aumentasse de 7% para 14% do total, o Brasil poderá presenciar esta mesma variação nas próximas duas décadas.” No Gráfico 1, pode-se visualizar o aumento da população dos grupos etários a partir dos 60 anos de idade entre o Censo de 2010 e o de 2022.

Gráfico 1: População total e variação do total populacional por grupos etários acima de 60 anos de idade



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, 2022.

Com o aumento da população idosa no Brasil, houve a necessidade da criação de uma legislação específica para atender as necessidades desse público. Com relação à Política Pública voltada para o Idoso no Brasil, existem mecanismos de controle e de participação social estabelecidos na Política Nacional do Idoso (PNI), instituída pela Lei nº 8.842/1994. A partir desse instrumento legal foi criado o Conselho Nacional do Idoso (CNI). Os artigos 5º, 6º e 7º do PNI apresentam a seguinte redação acerca do CNI:

Artigo 5º - Competirá ao órgão ministerial responsável pela assistência e promoção social a coordenação geral da política nacional do idoso, com a participação dos conselhos nacionais, estaduais, do Distrito Federal e municipais do idoso.

Artigo 6º - Os conselhos nacionais, estaduais, do Distrito Federal e municipais do idoso serão órgãos permanentes, paritários e deliberativos, compostos por igual número de representantes dos órgãos e entidades públicas e de organizações representativas da sociedade civil ligadas à área.

Artigo 7º - Compete aos conselhos de que trata o artigo anterior a formulação, coordenação, supervisão e avaliação da política nacional do idoso, no âmbito das respectivas instâncias político-administrativas.

Após a regulamentação do PNI foi estabelecido o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CNDPI) em 2002. No ano de 2003 com a criação do Estatuto do Idoso, por meio da Lei nº 10.741/2003, especificamente no Artigo 25, foi dada uma atenção especial a esse público principalmente com o apoio do poder público para o investimento nas universidades no desenvolvimento de ações para publicação de materiais específicos visando o atendimento ao idoso. Além disso, o Estatuto do Idoso normatizou os princípios estabelecidos no PNI, dando prioridade às demandas permitindo a participação mais efetiva do público idoso pelo cumprimento dos seus direitos e exigindo mais proteção.

O próprio Art. 4º do PNI concebe a “participação do idoso, através de suas organizações representativas, na formulação, implementação e avaliação das políticas, planos, programas e projetos a serem desenvolvidos”. Sendo assim, Costa et. al (2014, p. 17) afirmam que “a participação social promove transparência na deliberação e visibilidade das ações, democratizando o sistema de tomada de decisões”.

Em 2017 houve uma atualização do estatuto do idoso, conforme a Lei nº 13.535/2017, beneficiando o surgimento de programas de extensão nas universidades constituídos por atividades formais e não formais. Já em 2019, houve mais um avanço na perspectiva do cuidado e da valorização da pessoa idosa no Brasil, com a criação do Projeto de Lei nº 4.662/2019, que altera a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), com a aprovação de cotas em Universidades Federais para idosos com 70 anos ou mais e que não tenham curso superior completo, para acesso ao ensino superior sem passar por processo seletivo, com uma reserva de vagas remanescentes, quando não forem ocupadas durante os processos regulares.

Sobre o referido Projeto de Lei, desde o dia 06 de agosto de 2024 encontra-se na pauta da Comissão de Educação e Cultura do Senado Federal, ainda em discussão com a possibilidade da inserção de emenda propondo a realização de prova eliminatória e classificatória, tendo assim um critério mínimo para a entrada de idosos a partir de 60 anos no ensino superior por meio de cota.

Destaque-se ainda o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CNDI), que representa uma estrutura inovadora de governança na promoção de articulação com o poder

público e ampliando a participação da sociedade na formulação de políticas públicas para o idoso (Souza, Machado, 2018). Apesar disso, parece não haver a priorização da agenda envolvendo a temática do envelhecimento por parte de alguns gestores, o que implica na efetivação dos direitos e proteção social do público idoso (Souza, Machado, 2018).

Ainda em relação às políticas públicas para a população idosa, Bomfim, Silva e Camargos (2022, p.4278) afirmam que:

Atualmente, a população idosa é composta por indivíduos que, em geral, foram expostos durante o curso de vida a piores condições socioeconômicas e demográficas comparadas às gerações atuais mais jovens. Desse modo, trata-se de um grupo que em muitas circunstâncias se encontra em condições de vulnerabilidade.

Nesse sentido, no Quadro 1 ilustra-se algumas aproximações entre proposições relacionadas ao trabalho e as Políticas Públicas direcionadas às pessoas idosas:

Quadro 1 – Aproximações entre proposições e políticas para o idoso

Políticas Proposições	Política Nacional do Idoso (PNI)	Política Estadual do Idoso (PEI)	Estatuto do Idoso (EI)	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI)
I. Criação de condições de trabalho às pessoas idosas				X
II. Impedimento da discriminação e estímulo da contratação da pessoa idosa	X	X	X	X
III. Educação continuada às pessoas idosas		X	X	
IV. Aposentadoria	X	X	X	X
V. Trabalho como escolha		X		

Fonte: Sato e Lancman (2020, p. 5)

Frente às mudanças demográficas e comportamentais, é notável a relevância de pesquisas acerca do novo papel do idoso na sociedade atual e das novas demandas de um mundo cada vez mais envelhecido (Sohn et al., 2019). Nesta perspectiva, Cepellos, Silva e Tonelli (2019) categorizam as chamadas múltiplas idades e seus respectivos códigos: idade moral, relacionada à postura e modo de agir; idade corporal, na qual são expressados os sinais do corpo; idade coletiva, marcadas por eventos históricos geracionais e idade profissional, cujos códigos se referem a situações experimentadas no mercado de trabalho.

O envelhecimento humano tem sido discutido como um fenômeno biopsicossocial, cuja abordagem transita em diferentes áreas do conhecimento, tais como a psicologia, a

enfermagem, a fisioterapia, a medicina em geral, biologia, sociologia e assistência social. Logo, todas essas áreas assumem diferentes enfoques e teorias sobre o envelhecimento, sendo elas: teoria da atividade, teoria do desengajamento e teoria da modernização.

A teoria da atividade está relacionada ao envelhecimento saudável construído ao longo da vida. Já a teoria do desengajamento reflete o processo de perdas física e cognitiva e sobre as interações decrescentes. A teoria da modernização discute a imagem do idoso na sociedade e a distinção entre ser velho e sentir-se velho por parte do indivíduo (Teixeira, 2020; Loth, Silveira, 2014).

Helal e Viana (2021) refletem sobre duas visões do envelhecimento, a clássica e a contemporânea. Na visão clássica, mesmo a velhice sendo um processo biológico, é uma fase da vida que não é muito aceita por alguns, pois está carregada de baixa autoestima, fragilidade na saúde, mobilidade física o que reflete na qualidade de vida de uma forma geral. Já na visão contemporânea, o avanço da idade pode ser convertido em vida nova, aumento da autoestima e sentimento de utilidade. A primeira visão também é representada pelo lado negativo e na segunda visão, também chamada de terceira idade, existe uma ideia positiva de autonomia e independência.

No entanto, a visão clássica prevalece na sociedade e está cercada de preconceito ou ageísmo. Viana e Helal (2023, p. 2) afirmam que “as diferenças no processo de envelhecimento também possuem características ocupacionais e organizacionais.” Costa et. al (2022) chamam de “identidades etárias” a construção de uma imagem pelo senso comum do idoso sentado em uma cadeira de balanço, debilitado e frágil.

Considerando-se que o processo de envelhecimento é um fenômeno inerente ao ser humano que começa após atingir a idade de 60 anos, consequentemente, a transição do estágio de maturidade para o de envelhecimento exige ajustes nas mudanças físicas e mentais, que se manifestam de forma diferente em cada indivíduo, dependendo de novas perspectivas em relação ao envelhecimento (Sohn et al, 2019). Para alguns, a velhice ainda é vista como uma fase da vida marcada pela “decadência física”, “ausência de papéis sociais” e como um “processo contínuo de perdas”, o que sustenta o estereótipo negativo em uma sociedade que promove uma “exagerada veneração dos jovens”, já que “as pessoas querem viver muito, mas não querem ficar velhas ou se parecer com velhos” (Contiero, 2021).

Dentro dessa discussão, resgata-se que o termo ageísmo surgiu no final da década de 1960, tendo sido concebido por Robert Butler, gerontologista, quando existe o preconceito com relação aos adultos mais velhos ou qualquer tipo de intolerância com o indivíduo, por conta de sua idade. Qualquer sujeito que venha a envelhecer independente de condições

econômicas, sociais, psíquicas e variáveis biológicas pode ser vítima de discriminação. É um processo de negação à natureza humana, biológica e natural do corpo humano (Vieira, Cepellos, 2022; França et al., 2017; Rozendo, 2016).

Trata-se de uma temática/fenômeno que está relacionada à diversidade e inclusão, como parte das preocupações sociais e políticas assim como os demais ismos (racismo e sexismo), mas ainda assim, o ageísmo não está sendo suficientemente debatido pela sociedade e pela academia. Por outro lado, vários estudos apontam as possibilidades de mitigação do ageísmo nas organizações; algumas delas estão apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 – Possibilidade de mitigação do ageísmo nas organizações

Obra	Estratégias elencadas pelos autores
Fontoura e Piccinini (2012)	Garantir a (re)inserção e manutenção de pessoas mais velhas em postos de trabalho formais; proporcionar formas de treinamentos e qualificação profissional que sejam adequadas aos mais velhos.
Vasconcelos (2012)	Conscientização dos tomadores de decisão e do monitoramento contínuo da idade e dos valores mantidos pelos gerentes, a diversidade demográfica organizacional, os grupos-alvo de treinamento, oportunidades de contratação e promoção, declarações de missão, valores organizacionais e legislação.
Cepellos (2013)	Conscientizar os membros da empresa com relação à importância de se trabalhar com profissionais mais velhos; especificar as atividades de trabalho de acordo com a capacidade do profissional; Realizar atividades de trabalho entre membros de diferentes idades; Selecionar candidatos de diferentes idades.
Lima e Helal (2013)	Valorização do trabalho na terceira idade e dos relacionamentos intergeracionais.
Silva et al. (2014)	Fomentar a interação entre os empregados de distintas faixas etárias, estimulando a troca de conhecimentos e experiências; orientar o comportamento humano em coerência com o modelo de gestão organizacional, mitigando os efeitos das diferenças geracionais baseadas em idade.
Gonçalves e Ferreira (2016)	Incentivar as relações entre as gerações no ambiente de trabalho, valorizando o que cada uma tem de melhor, minimizando os conflitos entre elas.
Bourry e Oliveira (2017)	Criar políticas públicas voltadas ao enfrentamento do ageísmo; repensar, no âmbito das organizações brasileiras, as políticas de RH, de forma a criar mecanismos para absorver melhor e mais prontamente as pessoas na maturidade.
França et al. (2017)	Criar programas de incentivo que visem à retenção de mão de obra especializada de trabalhadores mais velhos por meio de redução e/ou flexibilização da carga horária, de licenças especiais e da carga de trabalho
Helal, Nóbrega e Lima (2017)	Criar mais oportunidades para trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho; implementar programas que contemplem espaços de aprendizagem e de compartilhamento de experiências profissionais entre gerações de trabalhadores.
Aquino (2018)	Possibilitar práticas em que os trabalhadores idosos sejam colocados em evidência de maneira positiva, a fim de estreitar os laços e as trocas intergeracionais; desmistificar os estereótipos negativos acerca do idoso através de ações e políticas como: jornada reduzida de trabalho, adequação de atividades às transformações físicas da idade quando necessário e manutenção do idoso em programas de capacitação.
Paiva, Sobreira e	Instigar a mudança de comportamento, rumo à abolição de estereótipos e discriminações.

Lima (2019)	
Silva e Helal (2019)	Conciliar direitos e oportunidades para todos os trabalhadores, independentemente de sua idade, proporcionando um ambiente de trabalho com equidade; utilizar práticas como psicoeducação para conscientizar os membros das organizações acerca da importância de se trabalhar com profissionais mais velhos, além de montar equipes com membros de diferentes idades e possibilitar a seleção de candidatos de diferentes idades.
Hanashiro e Pereira (2020)	Revelar como ocorre uma estratégia de renovação demográfica nas organizações sob o manto do corte, tomado como inevitável pelas organizações para sua sustentabilidade econômica.
Tonelli et. al (2020)	Mostrar que, mesmo considerando o alto desempenho de gestores mais velhos, percebido por profissionais de RH, a adoção de práticas de gestão da idade ainda é insuficiente, dificultando a entrada e permanência desses profissionais nas organizações. Além disso, pode-se inferir que tal postura indica vieses de discriminação e estereótipos etários.
Silva e Helal (2022)	Discutir a gestão da idade no contexto brasileiro. Especificamente, apresentar o conceito de gestão da idade e seus desafios para as organizações no Brasil. A gestão da idade tem sido definida como a melhor forma de lidar estrategicamente com as mudanças decorrentes do envelhecimento da população e consequentes mudanças no mercado de trabalho. O fenômeno do envelhecimento tem características específicas no Brasil, um país com um traço coletivista em que a responsabilidade afetivo-moral-financeira intergeracional é a questão principal.
Hanashiro e Helal (2023)	Revelar que o etarismo pode ser explícito ou implícito e se expressar no nível individual ou organizacional. Manifesta-se no nível organizacional, por meio de práticas e políticas de Recursos Humanos.

Fonte: Adaptado de Costa e Silva et al. (2021, p.651-652)

No ambiente acadêmico, Sheppard, Gilani e Neiterman (2022) consideram que construir relacionamentos com adultos mais velhos trazem inúmeros benefícios a começar da troca de experiências ou trocas intergeracionais. O modelo *Positive Education about Aging and Contact Experiences* - PEACE, citado por Levy (2018) trata-se de uma ferramenta para reduzir o preconceito (ageísmo, etarismo, idadismo) com esse público da terceira idade através da Educação Positiva sobre o Envelhecimento e Experiências de Contato para redução dos estereótipos negativos.

O estereótipo negativo é reforçado pelo preconceito etário amplamente difundido no Brasil, nas famílias, órgãos governamentais, no sistema de saúde, mercado de trabalho e na mídia. Regulamentos e programas governamentais que estabelecem grupos etários estratificado por idade e sexo promovem a cidadania ampla e acabam desprestigiando pessoas de outros grupos etários causando preconceito social, o qual é bastante vinculado ao envelhecimento (Goldani, 2010).

Na tentativa de minimizar os efeitos provocados pelo estereótipo negativo relacionado à velhice, hoje, assim como a adolescência é uma fase de preparação para a idade adulta, criou-se o termo envelhescência como uma fase de preparação à velhice. Logo, os envelhecetes

são observados pela perspectiva Life-Span (ou curso da vida), na qual existe uma preparação para a busca de um envelhecimento saudável (Loth e Silveira, 2014).

Castilho et. al (2020) trazem o conceito de envelhecimento social com as mudanças em todas as esferas da vida, família, trabalho e sociedade, acompanhadas da necessidade de adaptação e de reflexos nas relações. São variações que dependem do estilo de vida de cada pessoa e das condições de saúde e financeira. Coadunam o mesmo pensamento Martins, Casetto e Guerra (2019, p. 2) ao considerarem como um fenômeno de múltiplas perspectivas a qualidade de vida relacionada à capacidade de adaptação do indivíduo ao envelhecer, além de concluírem que o “convívio social, o lazer e a educação aparecem como dimensões importantes na manutenção da qualidade de vida dos idosos.”

Sobre isso, Costa et. al (2022, p. 9) apontam que

por muito tempo, o processo de envelhecimento esteve relacionado às concepções de descanso, quietude e inatividade da pessoa idosa. Essas concepções estão sendo desconstruídas ao longo do tempo (mas não eliminadas), ao mesmo passo que questões como aprendizagem, flexibilidade e satisfação pessoal passam, também, a ser associadas a esse processo.

Silva e Helal (2019, p. 190) também compreendem que

a velhice pode e deve ser encarada como uma fase do bem viver, uma vez que o sujeito pode se encontrar dotado de capacidades para desenvolver sua autonomia, participando ativamente do construto de seu decurso de vida.

Para Ghenta et. al (2021) a qualidade de vida dos idosos está relacionada à qualidade dos serviços sociais prestados e ao sistema de proteção social e satisfaz as necessidades individuais e o bem-estar. Assim:

A qualidade de vida na velhice é um aspecto relevante da política social e os resultados indicam a necessidade de programas e estratégias governamentais para promover melhorias nos serviços sociais e de saúde e ações de prevenção de doenças, a fim de melhorar a qualidade de vida dos idosos dependentes. As medidas de política pública para promover a participação social ativa e digna dos idosos na sociedade, mas também para aumentar o grau de independência das pessoas com necessidades de cuidados de longa duração, devem basear-se em dados e informações recolhidos junto dos beneficiários dos serviços sociais. (Ghenta et. al, 2021, p. 13)

No entanto, novos princípios e noções sobre o envelhecimento bem-sucedido estão sendo formulados e disseminados em escala global. A fase bem-sucedida da terceira idade é vivenciada por vários idosos que mantêm sua autonomia, independência e envolvimento ativo com assuntos pessoais, bem como com sua esfera social, abrangendo família, amigos, atividades de lazer e interações sociais, haja vista que o envelhecimento bem-sucedido está intrinsecamente entrelaçado com aspectos socioculturais e coletivos, sendo um dos elementos fundamentais o estabelecimento de conexões com amigos e familiares, que fornecem apoio emocional (Sohn et al., 2019).

Em se tratando de questões de gênero e diversidade, homens e mulheres envelhecem de maneiras diferentes. Para Burille e Bitencourt (2021, p. 392) “a experiência masculina no processo de envelhecimento está vinculada à perda das habilidades exercidas no trabalho.” Homens ao se aposentarem tendem a ser mais retraídos, saudosistas e consideram a velhice como um momento de perdas. Já as mulheres encontram oportunidades de realização pessoal em ambientes externos ao familiar no período da velhice através de novas formas de atuação. A feminização da velhice é considerada um fenômeno no envelhecimento populacional, considerando a maior proporção de mulheres na população idosa (Corrêa, 2023).

As teorias dos direitos, do bem-estar social e do autoaperfeiçoamento abordadas por Xi, Zhang & Cha (2018) revelam a emancipação dos idosos, o desenvolvimento da educação sênior e o aumento da expectativa de vida na sociedade moderna. Experiências mostram que a educação sênior facilita a comunicação, enriquecem a vida espiritual, melhora ansiedade e promove harmonia entre a sociedade e a família (Xi, Zhang, Cha, 2018).

Projetos educativos para essa faixa etária devem contemplar três pilares fundamentais para a promoção de um envelhecimento ativo: saúde, segurança e participação social. (Ribeiro, Paúl, 2012, citados por Antunes, Jesus, 2018, p. 11):

a saúde entendida como bem-estar físico, mental e social, um bem fundamental para qualquer pessoa e para qualquer idade, assumindo, porém, um peso ainda mais importante na velhice, quando surgem ou se agravam as doenças. A segurança enquanto garantia de um clima de paz e bem-estar dos idosos. A participação entendida como um direito à participação ativa do idoso na comunidade que integra: familiar, amigos, vizinhança e exercício da cidadania constituindo um bem para o indivíduo e para toda a comunidade.

Nesse sentido, a Universidade Aberta à Terceira Idade por meio da extensão universitária permite a inserção do idoso no meio acadêmico, a sua participação por meio dos grupos de convivência e a promoção do envelhecimento ativo como veremos a seguir.

2.2 UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Um dos desafios importantes para o papel do Estado e outros órgãos é a inclusão de prestação de serviços comunitários, sociais e educativos voltados para os idosos como ferramentas de controle dos problemas do envelhecimento da sociedade e de saúde (Rynkowska, 2020). Dentre as várias medidas governamentais para promover qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos mais velhos, a educação dos idosos tem ganhado importância e sendo incluída nas políticas públicas e planos governamentais. De fato, a busca por uma formação superior recoloca o idoso na sociedade da informação, mantendo-o ativamente na vida social e com perspectivas a partir de um convívio estruturado (Tam, 2018).

Neste contexto, Oliveira et al. (2016) consideram fundamental cada vez mais a inserção do idoso na educação formal com adequações de práticas educativas e de processos de aprendizagem qualificadas nas diferentes áreas de ensino e não apenas em atividades culturais, sociais, de saúde e lazer como as Universidades Abertas à Terceira Idade.

As Universidades Abertas à Terceira Idade (UnATIS) favorecem à implantação de recursos auxiliares na tentativa de “suprir a escassez de projetos sociais e educacionais mais densos e abrangentes para esta faixa etária”. Desse modo, nos anos 70, França e Estados Unidos foram pioneiros na criação de oportunidades educacionais para o público idoso. A partir de então as UnATIS foram sendo disseminadas para todo o mundo.

A proposta pedagógica para o idoso deve levar em conta o processo fisiológico do envelhecimento, tais como a lentidão do raciocínio e capacidade física, perda visual e auditiva. Desse modo, os conteúdos a serem desenvolvidos pelas UNATI devem estar alinhados com as necessidades e os desejos dos idosos, proporcionando o desenvolvimento desse público, oportunizando o desafio intelectual, o envelhecimento bem-sucedido e o bem-estar. O idoso inserido na comunidade universitária, tendo consciência do seu espaço, estará mais otimista ao se sentir produtivo e útil e a sociedade precisa absorver essa nova realidade (Kunst, 2021).

Trata-se de instituições que surgiram com a evolução demográfica populacional, com o objetivo de fazer com que o idoso reaprenda por meio da criatividade e enfrente os desafios que o envelhecimento propõe (Cera, Cristini, Antonietti, 2018).

Dentre as vantagens trazidas pelas UnATIS, Ploeg, Keijzer e Lowie (2020) destacam que a melhoria cognitiva pode ser obtida pelos idosos por meio do bilinguismo como uma forma de promoção do envelhecimento saudável. Essa também é uma estratégia que pode ser adotada pela extensão universitária. Ademais, atividades físicas organizadas pelas Universidades da Terceira Idade criam um impacto positivo nas habilidades motoras em indivíduos acima de 65 anos (Szeremeta, Grzywacz, Czarny, 2020).

Comparando em estudo idosos que frequentavam as UnATIS com os que não frequentavam, Zadworna (2020) descobriu que o nível de saúde dos participantes que estudam é muito mais alto. Nos Estados Unidos, o acesso de adultos mais velhos através de programas universitários tem sido recorrente, inclusive com utilização de ferramentas tecnológicas, como afirma Hansen et al., (2020), tendo aumentado nas últimas décadas o número de instituições com essa configuração. As Tecnologias da Informação têm contribuído também para a redução do isolamento social e aumento do bem-estar social de adultos mais velhos.

Em 2020, o isolamento social vivenciado no período pandêmico mostrou que o mesmo interfere diretamente na qualidade de vida das pessoas idosas, evidenciaram que alguns fatores contribuem para o risco de isolamento, tais como: fatores relacionados à saúde física e mental do indivíduo, fatores sociodemográficos e baseados em iniquidades sociais e fatores contextuais e estruturais. Situações como essas fazem com que o indivíduo interaja com menos pessoas, pois sua rede social tende a ser reduzida em função de barreiras que dificultam o relacionamento.

Para sair dessa situação, observou-se que idosos que participam de grupos de convivência tem uma menor ocorrência de depressão e maior qualidade de vida comparados com idosos que não participam de grupos de terceira idade. Esses espaços são fundamentais para a mudança comportamental e de ressocialização (Bezerra, Nunes, Moura, 2021; Cervera, Schimidt, 2022).

Como também, a educação em gerontologia moderna faz com que os idosos se desenvolvam de forma integral. Rynkowska (2020) considera as universidades da terceira idade atuando de quatro formas organizacionais: como organizações não governamentais autônomas ou associações, unidades organizacionais dentro de universidades públicas ou privadas, entidades separadas dentro de uma organização não governamental ou como entidades operando em estruturas da administração local, tais como centros comunitários e centros de assistência social.

Hachem e Manninen (2020) trazem a perspectiva da gerontologia educacional com a proposta de oferta de cursos de artes liberais, tais como artes, línguas modernas, filosofia, artesanato, esportes e ciência para um público idoso com uma abordagem não vocacional, pois para a UNESCO e educação de adultos está dividida em três partes: alfabetização e habilidades básicas, educação continuada e desenvolvimento profissional (abordagem vocacional), e educação liberal.

Já Antunes e Macedo (2021) apresentam outro conceito relacionado à educação na e para a terceira idade; trata-se da educação ao longo da vida, termo criado pela UNESCO, e que considera que o uso de tecnologias digitais para a aprendizagem nesse segmento da vida leva ao aumento do bem-estar como forma de democratização e envelhecimento bem-sucedido.

Vale lembrar que existem barreiras a serem enfrentadas pelo corpo docente que lida com esse público, pois além da necessidade de treinamentos inovadores e do interesse dos alunos com a gerontologia também existem as tendências relacionadas à assistência à saúde dessa população, tudo dentro de uma preparação de um programa educacional (Terhune, Graf;

Kim, 2022). A infusão curricular e de competência para profissionais como assistentes sociais também tem sido um desafio.

O termo universidades amigas do idoso é apresentado por Terhune, Graf e Kim (2022) partindo de 10(dez) princípios adotados em países como Estados Unidos, Canadá, Irlanda e Reino Unido, para identificação de oportunidades de atuação. Os princípios basicamente são:

1. Incentivar a participação dos idosos em todas as principais atividades da universidade, incluindo educação e programas de pesquisa;
2. Promover o desenvolvimento pessoal e profissional na segunda metade da vida e apoiar aqueles que desejam perseguir segunda carreira;
3. Reconhecer a gama de necessidades educacionais de adultos mais velhos (desde aqueles que abandonaram precocemente a escola até aqueles que desejam obter qualificações de mestrado ou doutorado);
4. Promover aprendizagem intergeracional para facilitar o compartilhamento recíproco de conhecimentos entre alunos de todas as idades;
5. Ampliar o acesso a oportunidades educacionais on-line para adultos mais velhos para garantir uma diversidade de rotas para participação;
6. Garantir que a agenda de pesquisa na universidade é formada pelas necessidades de uma sociedade em envelhecimento e para promover o discurso sobre como o ensino superior pode responder melhor aos diversos interesses e necessidades dos idosos;
7. Aumentar a compreensão dos alunos sobre longevidade e a crescente complexidade e riqueza que o envelhecimento traz para a nossa sociedade;
8. Melhorar o acesso dos adultos mais velhos à variedade de programas de saúde e bem-estar e suas artes e atividades culturais;
9. Envolver ativamente com a própria comunidade universitária de aposentados;
10. Garantir a regularidade do diálogo com organizações que representam os interesses da população idosa.

Ainda no âmbito internacional, Lai et al. (2023) salientam que a cultura de aprendizagem e o apoio institucional são ferramentas fundamentais para expandir a educação para a terceira idade em programas universitários, pois no Reino Unido, por exemplo, o trabalho com os idosos nas universidades foi desenvolvido a partir de tradições locais como o liberalismo e autoajuda. Já na Coreia do Sul, o desenvolvimento de atividades com esse público no ensino superior partiu de tradições referentes ao coletivismo e confucionismo. Logo, é importante o atendimento das dinâmicas culturais locais.

A Constituição Federal Brasileira e a Política Nacional do Idoso (PNI) fazem referência ao papel das universidades para a terceira idade e promove algumas competências no âmbito da educação:

- a) adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso;
- b) inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto;
- c) incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores;
- d) desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento;
- e) desenvolver programas que adotem modalidades de ensino à distância, adequados às condições do idoso;
- f) apoiar a criação de Universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber.

O surgimento das Universidades Abertas da Terceira Idade brasileiras foi influenciado pelas Universidades de Tempo Livre existentes na França no final da década de 60, como apontou Inouye et al., (2018). Na América Latina, a primeira Universidade destinada ao público sênior foi criada em 1980 no Uruguai, segundo Nascimento e Giannouli (2019). O primeiro programa de extensão universitária voltado para o idoso no Brasil foi implantado pela Universidade Federal de Santa Catarina em 1984, conhecido como Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI).

A implementação do envelhecimento ativo e bem-sucedido é fundamental para que os idosos participantes dessas universidades desenvolvam qualidade de vida. As universidades brasileiras têm instalações e recursos humanos altamente qualificados para receberem o público idoso. O modelo brasileiro compreende que em cada universidade tenha um coordenador que seja subordinado à Pró-Reitoria de Extensão estabelecendo um programa de atividades trimestral ou bianual (Nascimento, Giannouli, 2019). Esse coordenador, que é docente universitário, seleciona alunos que ficam responsáveis pela realização de atividades com os idosos como voluntários. Meinertz et al., (2020) enfatizam a importância da extensão universitária para o alcance da população idosa sobretudo em áreas rurais para a realização de programas educacionais.

As Universidades Abertas à Terceira Idade ao oferecer ações educacionais ao público idoso estão proporcionando maior conhecimento em relação aos seus direitos, pois muitos ainda vivenciam as desigualdades enfrentadas no passado no âmbito da educação. Eles têm muito a aprender, sobretudo com relação aos direitos a serem assegurados (Bomfim, Silva, Camargos, 2022).

Silva e Rocha (2019) apresentam no Quadro 3 as Universidades da Terceira Idade (UNATIS) de Universidades Públicas Federais do Brasil.

Quadro 3 – UnATIS de Universidades Públicas Federais do Brasil

IFES	Denominação da UnTI	Idade	Data
UFSC	NETI	50 anos	1983
UFSM	NIEATI	55 anos	1984
UFU	AFRID	50 anos	1989
UFJF	Polo de Enriquecimento Cultural para Terceira Idade	45 anos	1991
UFRGS	Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento: UNITI	60 anos	1991
UFPB	Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade: NIETI	60 anos	1992
UFF	Centro de Referência em Atenção à Saúde do Idoso: CRASI	60 anos	1992
UFMT	NEATI	45 anos	1993
UFMG	Projeto Maioridade – Universidade Aberta para a Terceira Idade	60 anos	1993
UFOP	Programa Terceira Idade	60 anos	1993
UFPeI	Núcleo de Atividades para a Terceira Idade: NATI	60 anos	1993
UFAM	PIFPS-U3IA	45 anos	1994
UFPA	Programa Universidade da Terceira Idade: UNITERCI	55 anos	1994
FURG	Núcleo Universitário da Terceira Idade: NUTI	60 anos	1994
UFSJ	Programa Universidade para a Terceira Idade	55 anos	1995
UNIRIO	Grupo Renascer	55 anos	1995
UFMA	Universidade Integrada da Terceira Idade: UNITI	50 anos	1995
UFES	Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento e Assessoramento à Pessoa Idosa: NEEAPI	60 anos	1996
UFS	Núcleo de Pesquisa e Ações da Terceira Idade: NUPATI	60 anos	1998
UFPI	Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária para a Terceira Idade: NUPEUTI	55 anos	1998
UNIFAL	UNATI	50 anos	1999
UNIFESP	Universidade Aberta à Terceira Idade: UATI	60 anos	1999
UFAC	UNATI	60 anos	1999
UFPE	UnATI	60 anos	2002
UFSCar	Programa de Revitalização de Idosos	50 anos	2005
UFT	Universidade da Maturidade: UMA	45 anos	2006
UNIFAP	Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Amapá: UMAP	60 anos	2006
UFTM	Universidade Aberta à Terceira Idade	60 anos	2009
UFMS	Programa de Promoção dos Direitos Humanos da Pessoa Idosa: UNAPI	60 anos	2010
UFAL	UNATI	60 anos	2011
UFPR	Universidade Aberta da Maturidade: UAM	55 anos	2012
UFGD	Terceira Idade na Universidade	55 anos	2013
UFRR	Projeto Girassol	60 anos	2013
UFCSPA	Esporte e Lazer para Idosos / Programa de Exercício, Saúde e Cidadania para Idosos	60 anos	2015
UNIVASF	UNATI	60 anos	2015
UFRB	Programa Universidade Aberta da Terceira Idade	60 anos	2015

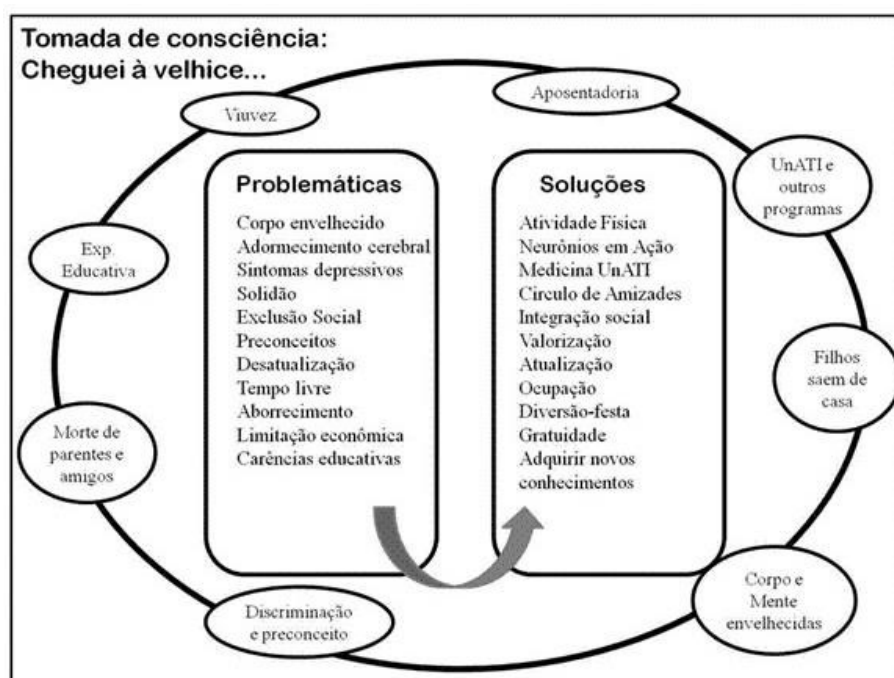
Fonte: Silva e Rocha (2019, p.5)

Nesse sentido Mazo et. al (2013) afirmam que as universidades são consideradas espaços promissores que atuam como agentes sociais onde são oportunizados programas direcionados à população idosa, quer sejam desenvolvendo atividades educacionais, físicas, culturais ou sociais.

Existe uma crença comum de que o processo de envelhecimento transcende a mera subjetividade, mas se apresenta como um desafio formidável, focado principalmente em manter a autonomia e a independência enquanto se envolve na realização de tarefas diárias. A Universidade Aberta à Terceira Idade é vista como um centro de interação social que agrega valor à existência comunitária, além de servir como um sistema abrangente e distinto de assistência. Consequentemente, é importante para promover um maior engajamento entre a população idosa, ao mesmo tempo em que promove o compartilhamento de ideias e convívio entre indivíduos em processo de envelhecimento (Castilho et. al, 2020).

Oliveira e Simoneau (2012) trazem a partir das experiências vivenciadas pelos idosos na UnATI alguns elementos em forma de contexto, problemática e soluções, considerando as necessidades e desejos pessoais de cada indivíduo (Figura 1).

Figura 1 – Percepção dos Idosos



Fonte: Oliveira e Simoneau (2012)

Sendo assim, as organizações precisam criar “ações e estratégias que contribuam para amenizar a incerteza e a percepção de insegurança provocada pela idade” (França et al., 2017, p. 774) como políticas e práticas de gestão. Como vimos, as políticas públicas para o público idoso só foram implementadas a partir do momento da inversão da pirâmide etária brasileira. Com o desemprego, os trabalhadores mais velhos encontram dificuldades de reinserção no mercado de trabalho. Desse modo, a adequação das condições e organização do trabalho,

programas de capacitação, educação continuada e atualização profissional podem servir com a manutenção da pessoa idosa no mercado de trabalho.

Nessa ótica, a busca por um ambiente mais amigável do idoso (*age-friendly*) faz parte de uma nova cultura organizacional inclusiva por permitir a diversidade etária na constituição do tecido organizacional com engajamento e integração através da coexistência de gerações proporcionando vantagem competitiva (Sato, Lancman, 2020; Rocha, Ribeiro, 2023; Hanashiro, Pereira, 2020; Corrêa, 2023). Corroborando essa perspectiva, Montayre et al. (2023) afirmam que para fazer com que uma instituição seja amigável do idoso deve haver uma colaboração interdisciplinar dentro da universidade, forte parceria com a comunidade e o alinhamento com prioridades e iniciativas globais, além da identificação das barreiras ao acesso físico em universidades.

Portanto, experiências positivas como as que são proporcionadas pela Universidade Aberta à Terceira Idade fazem com que o envelhecimento seja encarado como um processo natural, saudável e prazeroso, além de criar expressões como “idade feliz”, “boa idade”, “melhor idade”, “idade de ouro” e “feliz idade” (Loth e Silveira, 2014).

3. METODOLOGIA

Neste capítulo são discutidos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa assumiu caráter exploratório com uma abordagem qualitativa e descritiva, pois o objetivo foi investigar como a UnATI contribui para a melhoria das condições de envelhecimento de indivíduos da terceira idade, por meio de estudo de caso na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

A atratividade da pesquisa qualitativa reside em sua capacidade de facilitar investigações abrangentes em uma gama de assuntos, abrangendo preferências pessoais, articuladas de maneira direta. Outrossim, proporciona maior autonomia na identificação de assuntos significativos, além de possuir características possíveis de análise: estudar as condições e significados da vida real das pessoas; representar as opiniões e perspectivas dos participantes do estudo; examinar as circunstâncias contextuais sob as quais os indivíduos vivem; contribuir com novidades acerca de conceitos existentes ou que surgem para poder explicar o comportamento social do ser humano; permitir a utilização de múltiplas fontes de evidências. Portanto, a pesquisa qualitativa possibilita a representação das visões e perspectivas dos participantes de um estudo (Yin, 2016)

O estudo de caso foi a modalidade de pesquisa adotada, considerando-o como um relato de um “fenômeno passado ou atual” feito a partir de observação direta ou entrevistas sistemáticas, além de pesquisas em arquivos públicos e privados, sendo confirmado por meio de um referencial teórico. Trata-se de uma investigação empírica que busca analisar um fenômeno contemporâneo baseando-se em várias fontes de evidências e no desenvolvimento de proposições teóricas (Freitas, Jabbour, 2011; Yin, 2001).

Nesse caso, o motivo do estudo de caso ser realizado na UFAL foi em função da existência da UnATI na instituição por meio de Projetos de Extensão desenvolvidos no Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE), bem como outros Projetos de Extensão realizados por cursos na área de saúde e que tem os idosos como público-alvo.

3.2 LÓCUS E PARTICIPANTES DA PESQUISA

O lócus da pesquisa foi a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), cujos participantes entrevistados foram a coordenadora da UnATI, os envelhecidos que frequentam a UnATI, público-alvo das ações de extensão, além da monitora do programa.

O grupo de entrevistados foi composto por 10 (dez) participantes sendo 7(sete) idosos, a Coordenadora da UnATI/UFAL, a monitora da UnATI/UFAL e a Pró-Reitora de Graduação da UFAL, que foi delimitado conforme o critério de saturação, o qual consiste num processo de validação objetiva em estudos que adotam métodos, coleta de informações em áreas onde é desnecessário o tratamento probabilístico da amostra, por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas, com respostas em aberto. Quando nenhuma nova informação surgir, a partir das respostas, identifica-se o ponto de saturação, sendo necessário definir o critério para cessar o levantamento (Nascimento et al., 2018).

Os participantes idosos foram identificados com a letra I, correspondendo ao termo Idoso, seguido de algarismos arábicos, de acordo com a ordem de realização das entrevistas. Após abordagem a um grupo de aproximadamente 20(vinte) idosos na Sala de Ginástica/Dança do Bloco de Educação Física, 7(sete) idosos do programa se colocaram à disposição como voluntários a participar da pesquisa e serem entrevistados. Também foram entrevistadas a Coordenadora/Gestora do Programa, a Discente Bolsista do Programa e a Pró-Reitora de Graduação. A etapa das entrevistas ocorreu nos dias 16 e 30 de outubro de 2024 e no dia 19 de fevereiro de 2025 no período da manhã.

Em virtude da necessidade da realização de entrevistas com os participantes da UnATI/UFAL, o projeto de pesquisa desta dissertação foi submetido ao Comitê de Ética através da Plataforma Brasil e foi aprovado sob parecer nº 7.120.521; CAAE: 82240824.1.0000.5013, tendo sido cumprido, portanto, todos os aspectos éticos e legais exigidos.

A UnATI/UFAL é coordenada pela Profa. Dra. Maria do Socorro Meneses Dantas. Em contato com a referida professora, ela concedeu uma entrevista relatando a sua percepção sobre a UnATI e a política de acolhimento à pessoa idosa na UFAL, enquanto gestora.

3.3 MÉTODOS DE COLETA DE DADOS

Como métodos de coleta de dados foram utilizadas a análise documental e entrevistas. A análise documental consiste em interpretar de forma coerente materiais de acordo com os

objetos da pesquisa, sendo um modelo de investigação científica para examinar e compreender variados tipos de documentos (Cechinel et al., 2016; Junior et al., 2021). Os documentos analisados foram aqueles disponibilizados no SIGAA UFAL – Módulo Extensão (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), tais como as ações de extensão e outros instrumentos normativos da UFAL, em específico os seguintes documentos: Resoluções do CONSUNI, Projetos Pedagógicos de Cursos, Projetos de Pesquisa e Extensão.

Também foi analisado o Projeto de Lei nº 4.662/2019, que altera a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), com a aprovação de cotas em Universidades Federais para idosos com 70 anos ou mais e que não tenham curso superior completo, para acesso ao ensino superior sem passar por processo seletivo, com uma reserva de vagas remanescentes, quando não forem ocupadas durante os processos regulares.

Além disso, no tocante às entrevistas, estas foram semiestruturadas com roteiro previamente definido e elaborado com apoio do referencial teórico, conforme Apêndice 01, com duração média de 20 minutos por participante sendo, portanto, gravadas com a autorização dos participantes. Para tanto, foram agendadas conforme a disponibilidade dos participantes da pesquisa, podendo ser realizadas na UFAL ou em local de conveniência do entrevistado.

Participaram a coordenação da UnATI, os idosos que frequentam a UnATI, público-alvo das ações de extensão, e a monitora do programa para averiguar a percepção de cada um acerca da UnATI, além de compreender as ações e contribuições para o público da terceira idade. Foi oferecido ao participante uma cópia do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (R.C.L.E.) no início da entrevista. Outrossim, a única Unidade Acadêmica escolhida foi o IEFE, porque é lá onde estão centralizadas as ações da Unati na UFAL.

O Quadro 4 apresenta de forma sumarizada a aplicação dos métodos de coleta de dados aos objetivos específicos da presente investigação:

Quadro 4 – Objetivos específicos x Método de coleta de dados

Objetivos específicos	Método de coleta de dados
Quais programas e ações de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade?	Análise documental e entrevistas
Quais programas e ações de ensino na graduação e pós-graduação ofertados pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade?	Análise documental e entrevistas
Como está o índice de ingresso por idosos nos cursos de educação formal na UFAL, considerando o Projeto de Lei nº 4.662/2019, que altera a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012)?	Análise documental e entrevistas

De que forma a legislação vigente e outros instrumentos normativos de amparo à pessoa idosa estão sendo aplicados no âmbito da UnATI/UFAL?	Entrevistas
Qual o ponto de vista ou a percepção dos participantes (envelhecetes) sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade?	Entrevistas
Qual a percepção da gestão da UnATI/UFAL e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFAL) sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade?	Entrevistas

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

3.4 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS E CATEGORIAS DE ANÁLISE

Considerando que esta pesquisa é qualitativa por utilizar de recursos relevantes e adequados para a compreensão dos aspectos de natureza subjetiva estudados (Júnior, Santini, Silveira, 2015), foi feita uma análise temática ou categorial. Conforme Bardin (1977), a análise de conteúdo passa pela pré-análise (leitura flutuante, escolha de documentos, formulação de hipóteses e dos objetivos, referenciação dos índices, constituição do corpus, dimensões e direções de análise, regras de recorte, de categorização, de codificação, preparação do material), exploração do material (administração das técnicas sobre o corpus), tratamento dos resultados e interpretações (operações estatísticas, provas de validação, síntese e seleção dos resultados, inferências, interpretação, outras orientações para uma nova análise, utilização dos resultados de análise com fins teóricos ou pragmáticos). Além disso, a análise categorial, conforme Quadro 5, permite o “desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógicos” (Caregnato, Mutti, 2006, p. 683) de forma que os temas que surgem do texto são agrupados e classificados pelo que têm em comum.

Quadro 5 – Categorias de análise

Categorias	Definições Constitutivas	Definições operacionais	Objetivos Específicos	Referências
Terceira Idade	A terceira idade é uma etapa do desenvolvimento ocorrida após várias mudanças ao longo da vida nos aspectos biológicos, sociais e comportamentais.	Operacionalizada por meio da identificação de normativas no âmbito da UnATI/Universidade Federal de Alagoas voltadas a: Longevidade Independência	De que forma a legislação vigente e outros instrumentos normativos de amparo à terceira idade estão sendo aplicados no âmbito da UnATI/UFAL? Como está o índice de ingresso por idosos	Almeida et al., (2022). Silva e Rocha (2019) Maeda et. al (2021) Sohn et al. (2019) Helal e Viana (2021) Viana e Helal (2023)

		Doenças Crônicas Combate ao ageísmo Operacionalizada por meio da identificação da reserva de vagas em cursos de graduação para o público da terceira idade ingressar no ensino superior (Projeto de Lei nº 4662/2019).	nos cursos de educação formal na UFAL, considerando o Projeto de Lei nº 4.662/2019, que altera a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) Qual a percepção dos participantes (envelhecidos) sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade?	Costa et. al (2022) Castilho et. al (2020) Martins, Casetto e Guerra (2019) Silva e Helal (2019) Costa et. al (2014) Ghenta et. al (2021) Contiero (2021) Antunes e Jesus (2018) Xi, Zhang e Cha (2018) Souza e Machado (2018)
Universidade da Terceira Idade	O objetivo dessas instituições é fazer com que o idoso reaprenda por meio da criatividade e enfrente os desafios que o envelhecimento propõe. As pessoas mais velhas muitas vezes procuram essas universidades para buscar uma forma de se adaptarem a essa fase.	Operacionalizada por meio da identificação de programas e ações no âmbito da graduação e pós-graduação voltados ao público da terceira idade com vistas a garantir: Participação Envelhecimento Ativo Atividade Física Qualidade de Vida	Quais programas e ações de ensino na graduação e pós-graduação ofertados pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade? Qual a percepção da gestão da UnATI/UFAL e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFAL) sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade?	Cera, Cristini & Antonietti (2018). Rynkowska (2020) Tam (2018) Oliveira et al. (2016) Kunst (2021) Inouye et al (2018) Nascimento e Giannouli (2019) Meinertz et al (2020) Silva e Rocha (2019) Ploeg, Keijzer e Lowie (2020) Szeremeta, Grzywacz e Czarny (2020) Zadworna (2020) Hansen et al (2020) Hachem e Manninen (2020) Antunes e Macedo (2021) Terhune, Graf e Kim (2022)

				Lai et al. (2023) Gilani e Neiterman (2022) Levy (2018) Mazo et. al (2013) Castilho et. al (2020)
Ensino e Extensão Universitária	A extensão universitária é um processo educativo, interdisciplinar, cultural, político e científico que busca promover mudanças diretas na sociedade e na própria instituição a partir de práticas colaborativas entre a universidade e sociedade.	Número de projetos e ações de ensino e extensão concluídas e em andamento Número de docentes, discentes e técnicos envolvidos Número de participantes externos envolvidos (público-alvo)	Quais programas e ações de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade?	Lavor et al (2023) Neto et al (2015) Nunes (2018)

Fonte: O autor (2024)

Apresentados os procedimentos metodológicos, o capítulo seguinte trará as discussões a partir dos dados coletados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 6(seis) mulheres e apenas 1(um) homem, sendo identificados de I1 até I7. Além disso, somente o entrevistado I2 é do sexo masculino. No tocante ao tempo de participação no programa dos 7(sete) envelhecetes entrevistados, vide Quadro 6 abaixo.

Quadro 6 – Tempo de participação na UnATI/UFAL

Tempo de participação em anos x Número de participantes			
1 ano	2 anos	6 anos	De 10 a 12 anos (Início)
1 participante	2 participantes	1 participante	3 participantes

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

4.1 Programas e ações de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade

Para identificar os programas e ações de extensão desenvolvidos pela UFAL voltados à terceira idade, foi realizado um levantamento das Ações de Extensão na área de Terceira Idade no âmbito da UFAL, a partir de consulta ao Módulo de Extensão do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) da UFAL, conforme Figura 2, utilizando informações do período de 2018 a 2024.

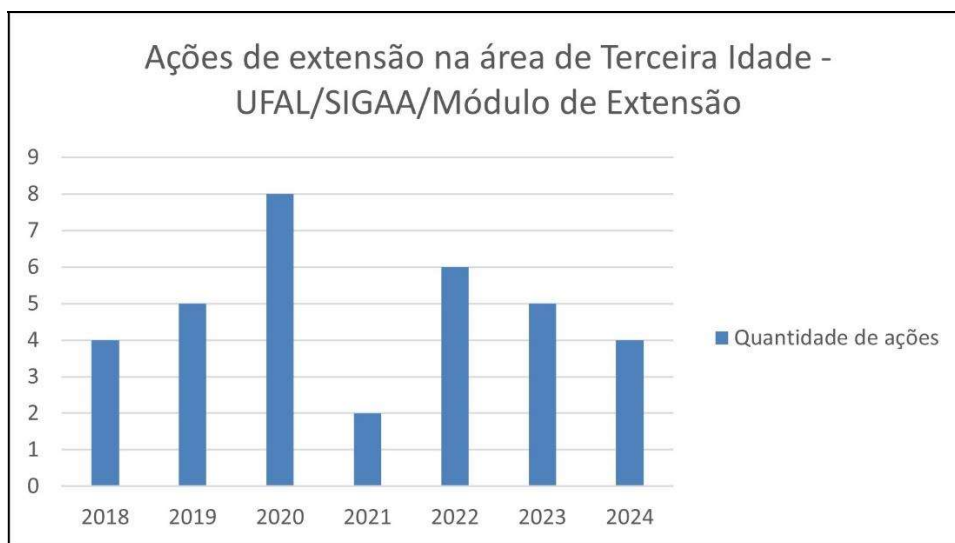
Figura 2 – Tela do SIGAA/UFAL (Módulo de Extensão)



Fonte: SIGAA/UFAL

Para buscar os projetos relacionados diretamente com a promoção de debates e ações voltadas para a terceira idade, utilizamos as palavras “terceira idade”, “idosos”, “unati (universidade aberta à terceira idade)” e “envelhecimento”. A partir dos resultados obtidos, foram consideradas as ações de extensão aprovadas concluídas e em andamento executadas no período de 2018 a 2024, conforme Figura 3.

Figura 3 – Ações de Extensão na área de Terceira Idade



Fonte: o autor (2025)

Como pode ser observado, foram realizadas poucas ações de extensão no período referentes à temática da terceira idade e envelhecimento. Também destacamos a seguinte ação, a qual foi realizada nos anos de 2018, 2020, 2022 e 2024: Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI). A referida ação foi coordenada pela docente Maria do Socorro Meneses Dantas, do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) da UFAL, tendo como objetivo a promoção da melhoria da qualidade de vida do idoso nas dimensões social, física e psicológica. A UnATI tem respaldo na Política Nacional do Idoso, cuja lei atribui incumbências ao Poder Público.

Os demais projetos de extensão identificados foram: EnvelheSer Ativo; Prevenção de quedas e promoção à saúde dos idosos; Prevenção de Diabetes; Processo de envelhecimento; Pele saudável na Terceira Idade; Interação Lúdica com Idosos; Alfabetização em saúde e apoio a idosos usuários de unidade básica de saúde; Saberes e Culturas na EJAI; Curso de Revisão Sistemática sobre Saúde e Qualidade de Vida da Terceira Idade; Idosos em movimento; Letramento em saúde de um grupo de idosos; Ensinar e Aprender Desenvolvendo ações de saúde coletiva; Lazer e cuidado para idosos.

Na figura 4, observamos o quadro com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tendo como destaque o ODS3 (Saúde e Bem-Estar), o qual foi evidenciado no SIGAA pela ação de extensão Ginástica – UnATI realizada em 2022 pelos Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O público real atingido por essa ação foi de 20 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos de idade.

Figura 4 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: SIGAA/UFAL

O ODS3 aponta para a difusão de um estilo de vida mais saudável e a qualidade de vida para todas as idades. No tocante aos idosos, existe uma preocupação da ONU até o ano de 2030 pela melhoria de vida das pessoas idosas e uma redescoberta do ser ativo na terceira idade. A ação supracitada poderia também ter contemplado a ODS4 – Educação e Qualidade, já que a troca de experiências e saberes entre gerações no ambiente universitário é crucial para a produção do conhecimento.

Na Figura 5, observamos o quantitativo estimado pelas ações de extensão voltadas para a Terceira Idade. O público dessas ações envolve a sociedade de uma forma geral, tanto as comunidades circunvizinhas, como também estudantes secundaristas, idosos, populações ribeirinhas, quilombolas, indígenas, dentre outros.

Figura 5 – Público-alvo externo estimado pelas ações de extensão na área de Terceira Idade

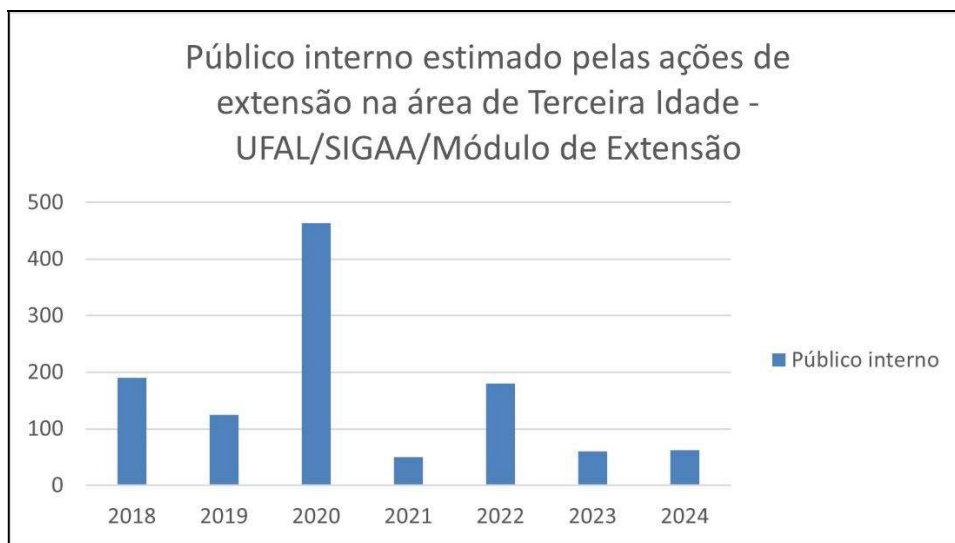


Fonte: o autor (2025)

Observa-se uma pequena oscilação do público estimado pelas ações no período e abaixo de 500 pessoas por ano. A exceção está no ano de 2020, curiosamente no ano do surgimento da pandemia. A UnATI/UFAL tem contribuído com a inserção do idoso na UFAL, no ambiente acadêmico, mas ainda de maneira muito isolada. A literatura, entretanto, demonstra a necessidade de uma maior publicidade e de investimento governamental para criar condição de participação do idoso nas UnATI, para o desenvolvimento da sociedade em geral (Fernandes, Soares, 2012; Zhang et al., 2022).

Na Figura 6 observa-se o quantitativo do público interno estimado participante das ações de extensão voltadas para a Terceira Idade. Esse público contempla docentes, discentes e servidores técnico-administrativos da UFAL.

Figura 6 – Público interno estimado das ações de extensão na área de Terceira Idade



Fonte: o autor (2025)

Sobre a participação do público interno estimado, também se observou um número abaixo de 500 pessoas que fazem parte da comunidade acadêmica da UFAL (docentes, discentes e técnico-administrativos) e sempre com uma oscilação. São números semelhantes aos do público-externo, ou seja, pouco envolvimento em ambas as partes.

Na Figura 7, após a realização das ações, segue o quantitativo real do público interno e externo atingido pelos projetos.

Figura 7 – Público real atingido (interno e externo) pelas ações de extensão na área de Terceira Idade



Fonte: o autor (2025)

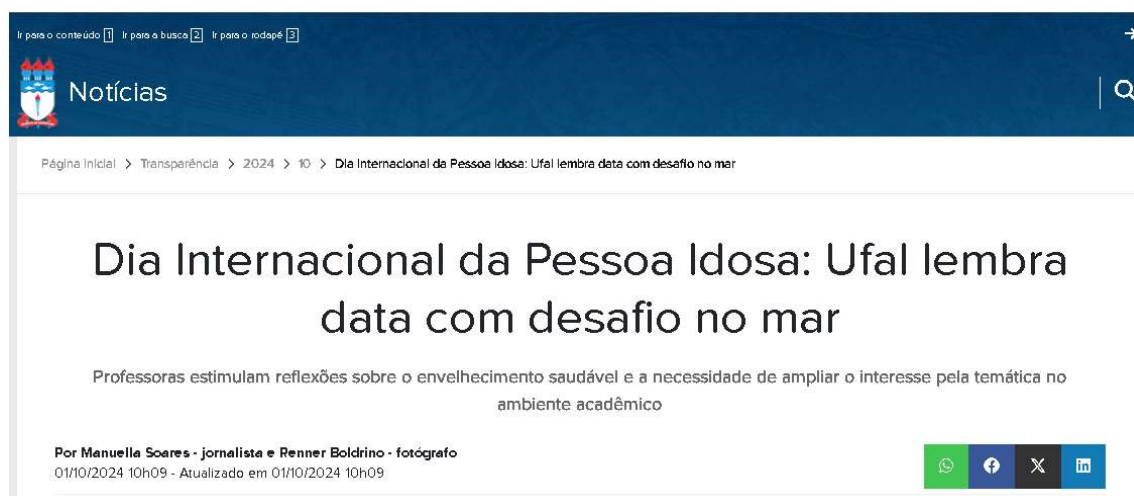
Sendo assim, considerando o porte da UFAL e a sua importância para a sociedade alagoana, as ações de extensão voltadas para a terceira idade ainda não atingiram um número significativo de projetos e de participantes, o que demonstra uma necessidade da busca por um ambiente mais amigável do idoso, de maior ênfase e valorização da pessoa idosa na promoção de saúde e bem-estar, educação e qualidade, ratificando as falas dos idosos no item 4.5, sobre o tempo curto das ações, e da gestão da UnATI no item 4.6, que a Extensão muitas vezes é colocada como segundo plano. Além disso, a extensão voltada para o idoso nas instituições de ensino tem o propósito definido de melhoria da qualidade de vida, inclusão e empoderamento, ou seja, a partir do momento que não é dado o devido valor às atividades extensionistas, o propósito da extensão não é cumprido (Oliveira, Scortegagna, Silva, 2018).

4.2 Programas e ações de ensino na graduação e pós-graduação ofertados pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade

No tocante aos programas e ações de ensino na graduação e pós-graduação ofertados pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade, identificou-se que na graduação, os cursos de Enfermagem, Educação Física, Nutrição, Medicina, Psicologia e Serviço Social são os únicos da UFAL que abordam a questão da pessoa idosa na oferta de disciplinas específicas, por exemplo, como também apresentado na matéria publicada na página da UFAL pela ocasião do Dia Internacional da Pessoa Idosa (Figura 8).

O Curso de Educação Física oferta a disciplina de “Atividades Físicas para a Terceira Idade.” O Curso de Enfermagem oferta a disciplina de “Saúde da pessoa idosa: aspectos gerais.” O Curso de Medicina oferta a disciplina de “Saúde do adulto e do idoso.” O Curso de Nutrição oferta a disciplina de “Nutrição do adulto e do idoso.” O Curso de Psicologia oferta a disciplina de “Psicogerontologia.” O Curso de Serviço Social oferta a disciplina de “Gerontologia Social.”

Figura 8 – Matéria publicada na página da UFAL



Fonte: Ufal (2024)

O Curso de Medicina da FAMED/UFAL possui uma Unidade Docente Assistencial (UDA/UFAL) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, e está situada no Village Campestre II. Nessa Unidade são ofertadas ações de atenção básica e atendimento especializado à saúde através da graduação, pesquisa e extensão, tendo como uma das linhas de cuidado a Saúde do Idoso. Integram esse serviço de saúde os servidores e acadêmicos da UFAL, de modo integrado às equipes de Saúde da Família (eSF) e profissionais da Unidade Básica de Saúde Village Campestre II vinculados a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Maceió.

Já na Pós-graduação, a UFAL oferece 2(dois) cursos de especialização voltados à terceira idade: Curso de Especialização em Geriatria e Gerontologia com olhar interprofissional, da Faculdade de Medicina. No último edital foram ofertadas 30(trinta) vagas para profissionais de nível superior da área da saúde e áreas afins que atuam nos serviços vinculados às Secretarias de Saúde do Estado e dos Municípios de Alagoas, Instituições Públicas e Privadas de Ensino Superior, Instituições de Longa Permanência para Idoso e ONGS, como também profissionais de nível superior da área da saúde e áreas afins, que atuam sem vínculo empregatício; Curso de Especialização em Residência multiprofissional em saúde do adulto e idoso, do Hospital Universitário. No último edital foram ofertadas 20(vinte) vagas para residentes aprovados e convocados pelos editais nº 04/2022 ENARE e edital nº 05/2022 PROPEP/UFAL, para a Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, para realização do preenchimento dos dados exigidos pela UFAL.

Ainda sobre a Pós-graduação, existe o Grupo de Pesquisa Multiprofissional sobre Idosos (GPMI) criado em 2014, coordenado pela Profa. Dra. Elisabeth Souza, que trabalha com a promoção da saúde das pessoas idosas. Interessante observar que o mesmo grupo de pesquisa também constitui o Projeto de Extensão “EnvelheSer Ativo”, que oferta atividades educativas e de promoção da saúde para o público da terceira idade, além de promover eventos sobre o envelhecimento. O GPMI é composto por estudantes de graduação da Ufal e de outras instituições de ensino superior de Maceió. Ao ser entrevistada na ocasião da publicação do último Edital para Seleção de Voluntários em fevereiro de 2024, a Profa. Elisabeth afirmou em matéria publicada na página da Ufal (Figura 9):

A questão do envelhecimento é verdadeiramente multifacetada e exige o engajamento de todos os profissionais para garantir uma assistência adequada aos idosos. (...) A proposta de interdisciplinaridade e troca de conhecimentos entre diferentes áreas é crucial para ampliar a consciência sobre a importância de se preparar para essa fase da vida. A universidade, como formadora de profissionais, tem uma responsabilidade vital nesse processo e é preciso um esforço conjunto para torná-la verdadeiramente inclusiva e acolhedora para a pessoa idosa.

Terhune, Graf e Kim (2022) refletem sobre a necessidade de um programa educacional que possa envolver uma preparação para os atores que lidarão com o público da terceira idade. Seria uma proposta de infusão curricular que pudesse envolver o engajamento de todos os profissionais de diferentes áreas, como afirmado pela Profa. Elisabeth. No entanto, pelo que observamos na UFAL, essa preparação ainda está muito restrita aos cursos na área de saúde, em sua maioria, mas independente disso, todos os profissionais que a Universidade entrega para o mercado de trabalho de uma forma ou de outra terão que lidar com pessoas idosas em suas funções, seja um licenciado ou bacharel.

Figura 9 – Notícia sobre GPMI na Página da UFAL



Fonte: UFAL (2024)

Como vimos, apenas 6(seis) cursos de graduação na UFAL oferecem atividades voltadas ao público idoso. Já na Pós-Graduação, existem apenas 2(dois) cursos de especialização na área de saúde, mas ambos com uma abordagem multiprofissional e um Grupo de Pesquisa, que desenvolve ações junto à UnATI/UFAL. A Gerontologia Educacional, como abordado por Hachem e Manninen (2020), poderia ser explorada em diferentes áreas como artes e linguagens, mas na prática a formação de profissionais para lidar com esse público não está sendo ampliada para os demais cursos de educação formal.

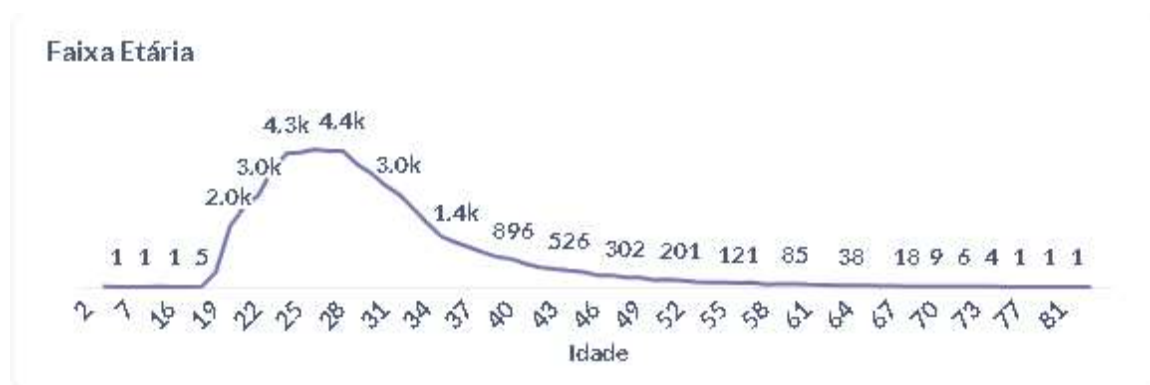
4.3 Índice de ingresso por idosos nos cursos de educação formal na UFAL, considerando o Projeto de Lei nº 4662/2019, que altera a Lei de Cotas (Lei nº 12772/2012)

Em se tratando do índice de acesso dos idosos, além da questão da alteração da Lei de Cotas, conseguimos as seguintes informações através da matéria publicada na página da UFAL em 01 de outubro de 2024 intitulada *“Dia Internacional da Pessoa Idosa: Ufal lembra data com desafio no mar - Professoras estimulam reflexões sobre o envelhecimento saudável e a necessidade de ampliar o interesse pela temática no ambiente acadêmico”*, pela jornalista Manuella Soares:

(...) desde 2016, período de acompanhamento do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), 363 alunos entre 60 e 81 anos registraram matrículas na graduação da Ufal.

Na Figura 10 disponível no Relatório Ufal em números (2024), disponível no site da Universidade, é possível observar a faixa etária dos alunos matriculados na Universidade Federal de Alagoas.

Figura 10 – Faixa Etária dos alunos da UFAL



Fonte: Ufal em números (2024)

Logo, é possível observar na figura acima que, a partir dos 60 anos, o número de alunos idosos matriculados nos cursos de educação formal reduz consideravelmente na Universidade Federal de Alagoas. Vale ressaltar que esses dados foram atualizados pela última vez em 11 de junho de 2024.

Nesse ponto, a UFAL ainda está longe de manter um ambiente de troca intergeracional. Esse dado chama atenção pois Montepare et al. (2019) trazem o desafio que as instituições de ensino têm de se aproximar das questões inerentes ao envelhecimento, seja pelas abordagens e práticas de ensino, do envolvimento da comunidade e de uma transformação cultural. Também como afirmam França et al. (2017), para que as organizações possam atrair o idoso para o seu ambiente, são necessárias políticas e práticas de gestão que diminuam a incerteza e o olhar inseguro provocados pela idade.

Na mesma reportagem pela ocasião do Dia Internacional da Pessoa Idosa, sobre a questão das Cotas, o Prof. Amauri Barros, até então Pró-Reitor de Graduação afirmou que:

Algumas universidades já têm uma reserva de vagas para pessoas da melhor idade, e nós pensamos em implantar essa cota em breve. (...) É extremamente pedagógico e educativo conviver com pessoas de uma faixa etária avançada. E nós temos muitos alunos, principalmente nesses programas especiais. É desafiador para eles e para todos nós, porque a gente aprende a dialogar com eles, tem toda a questão de acessibilidade física, atitudinal, materiais didáticos, enfim, tudo isso é educativo.

Como informado na entrevista com a Profa. Socorro Dantas, na Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais, já existe uma reserva de vagas para os idosos. Sobre o Projeto de Lei nº 4662, de 2019, que altera a lei de ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio para determinar a reserva de vagas em cursos de graduação para pessoas de idade igual ou superior a setenta anos que não tenham curso superior completo, o projeto ainda se encontra em tramitação no Senado Federal e a última movimentação ocorreu no dia 06 de agosto de 2024. A matéria está na Comissão de Educação e Cultura e foi retirada de pauta em reunião realizada neste mesmo dia. Antes disso, em 19 de abril de 2024, o tema foi debatido em audiência pública. De qualquer forma, a UFAL já poderia se posicionar com relação a essa discussão e não ficar aguardando o resultado da matéria em tramitação no Senado Federal, já que é uma questão que deveria ser de interesse institucional essa aproximação entre os cursos de educação formal e o público da terceira idade.

Logo, sobre o ingresso do idoso nos cursos de educação formal da UFAL, os números mostram uma realidade ainda muito distante para uma instituição que possa de fato ser considerada amiga do idoso, pois ainda não existe uma cota exclusiva para esse público dentro da UFAL, apesar de que a intenção é que isso seja consolidado em breve. Desse modo,

como apresentado na justificativa desta pesquisa, é preciso refletir sobre a invisibilidade dos idosos numa sociedade que não associa a terceira idade com a educação e não valoriza um direito social que tem facilitado o envelhecimento com qualidade de vida a partir do princípio de que a Universidade Aberta à Terceira Idade é um bem público que promove o bem-estar ou o bem comum para a pessoa idosa (Ferreira, Azevedo, 2024).

4.4 Legislação vigente e outros instrumentos normativos de amparo à terceira idade aplicados no âmbito da UnATI/UFAL

Acerca da legislação vigente e outros instrumentos normativos no âmbito da UnATI/UFAL, identificamos que a UnATI foi instituída na UFAL por meio da Resolução nº 71/2011 – CONSUNI/UFAL, de 24 de novembro de 2011, (APÊNDICES 02 e 03), que institui, “AD REFERENDUM”, o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI, e da Resolução nº 04/2012 – CONSUNI/UFAL, de 19 de março de 2012, que homologa a resolução anterior, “considerando o papel desempenhado pela Universidade no desenvolvimento da comunidade em que se insere; considerando o contingente de pessoas com a idade superior a 60 anos interessadas em ampliar ou aprimorar seus conhecimentos objetivando a melhoria da qualidade de vida; considerando os meios de que se dispõem para proporcionar atenção e assistência às pessoas da terceira idade”.

Logo, segundo a resolução acima, a UnATI tem o “objetivo de proporcionar ao idoso oportunidade para aprofundar conhecimentos e trocar experiências e vivências com vistas a um envelhecimento saudável”, tendo o seu funcionamento junto à Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, e como “finalidade a promoção e o incentivo às ações de melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa, considerando os recursos assistenciais disponíveis e os programas multi e interdisciplinares ofertados pela Universidade.”

Nesse sentido, são doze anos de existência da UnATI na UFAL, e apesar da formalização do programa e do esforço institucional para sua criação, muito ainda poderia ser feito para que o ensino, a pesquisa e a extensão pudesse contribuir com maior presença na oferta de disciplinas isoladas por meio de cotas para os idosos, ou no envolvimento de mais cursos de educação formal em abordar o envelhecimento e preparar novos atores para lidar com esse público, na oferta de mais cursos e eventos de extensão voltados para o público idoso, além de mais cursos de pós-graduação e grupos de pesquisa que fomentassem a temática.

Também é necessário um maior engajamento por partes de docentes, discentes e técnico-administrativos para atuarem como voluntários em programas como a UnATI e um incentivo por parte da gestão, para que se alcance o que Mazo et al. (2013) espera das universidades: espaços promissores de ação social por meio das atividades culturais, físicas e educacionais.

Ainda sobre o assunto, a Profa. Socorro Dantas ao ser questionada sobre esses instrumentos normativos no âmbito da UFAL, declarou que o Estatuto do Idoso existe e é necessário se adequar ao documento, à Política Pública. Agora, para tanto, precisa combater o etarismo, o preconceito:

Penso que o fato de abrir portas para que a pessoa idosa retorne, se quiser, para a universidade, para cursar disciplinas, é uma ação que é interessante. Que abra mais espaço para os aposentados, tanto técnicos como professores, se quiserem retomar como voluntários para a universidade, retomem. Fazer disso uma política mais forte, né? Que pode até voltar, existe isso, mas é uma coisa muito tímida, um ou outro. Aqui mesmo no curso não tem nenhum. Aí eu fico pensando, será que se a gente incentivasse as pessoas a voltarem, se convidassem? Não sei como fazer, mas eu acho que teria que ter esse canal aberto. (...) Digamos, eu me aposento, mas se eu quisesse continuar no projeto de extensão, dando um suporte, dando um apoio ao projeto, orientando alunos, porque para muitos a aposentadoria é muito difícil. Quem não se prepara para a aposentadoria tem uma dificuldade imensa e é muito ruim. Então eu acho que precisaria ter esse preparo, que de certo modo a PROGEP já faz, algumas ações disso. – Profa. Socorro Dantas

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho (PROGEP/UFAL) desenvolve uma ação de capacitação dos servidores que estão aptos a se aposentarem. É uma forma de preparar o indivíduo para essa nova fase da vida repleta de mudanças, com o objetivo de promover qualidade de vida. Trata-se do Programa de Educação para Aposentadoria (Figura 11).

Figura 11 – Chamada para o Programa Educação para Aposentadoria – Projeto Novos Rumos



Fonte: Ufal (2025)

Vimos, portanto, que a UFAL está inserida no mapa das UnATIS do país (Quadro 3), o que está consolidado por meio das Resoluções do Consuni de 2011 e 2012. No entanto, como a própria coordenadora da UnATI afirmou, são ações ainda muito tímidas, que necessitam de voluntários e de incentivos também para o aposentado retornar para o ambiente acadêmico.

4.5 Identificar a percepção dos participantes (envelhecetes) sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade

Ao serem questionados sobre a percepção sobre a política de acolhimento à pessoa idosa da UFAL, todos os participantes da UnATI foram unânimes em apontar que são muito bem acolhidos, tanto pela coordenação do programa, professores e pela monitora das atividades. A participante I5 tem 75 anos e enfatizou que *“eles têm um cuidado com a gente. Parece que a gente é mãe deles”*. Já a participante I1 afirmou que *“elas se preocupam muito com o bem estar da gente.”* Ainda sobre a política de acolhimento à pessoa idosa, a participante I3 acrescentou:

Eu acho maravilhosa, porque depois que eu comecei a participar, que eu tinha muitos problemas de saúde, aí eu comecei a melhorar bastante e até sinto falta quando aqui fica parado mesmo, entendeu?

Além disso, os respondentes idosos elogiaram bastante o acolhimento do Grupo de Pesquisa Multiprofissional sobre idosos (GPMI) da Escola de Enfermagem (EENF) da UFAL, coordenado pela Profa. Dra. Elisabeth Souza, que realiza atividades em parceria com a UnATI. A participante I1 afirmou que:

todo mês o GPMI faz uma reunião, toda terça-feira do mês ela fala a Bete, professora Bete, muito boa, uma pessoa excelente, maravilhosa, ela faz uma reunião com todo mundo do grupo, ela faz questão que todos venham, ela traz pessoas para participar, para conversar, dar palestra, orientar a gente sobre outros quesitos que a gente não tem aqui, mas sobre previdência, sobre muita coisa.

Ainda sobre o acolhimento, os respondentes I3 e I7 afirmaram que sentem falta de um acolhimento e atenção por parte do Hospital Universitário (HU) para a liberação de consultas e exames aos participantes da UnATI. Segundo a participante I7, ao entrar na UnATI havia esse tipo de acompanhamento por parte do HU, mas não existe mais.

Ao serem questionados sobre de quais ações/projetos participam na UFAL, como tiveram acesso e há quanto tempo participam, a maioria dos respondentes afirmou que participam unicamente da UnATI e das atividades/palestras oferecidas pelo GPMI uma vez por mês em parceria com a UnATI. A participante I5 afirmou que também participa das atividades do Projeto de Extensão Progerarte, cujas atividades são realizadas no HU e consiste na criação de peças de artesanato, também participa do Projeto Crescer do CESMAC e das

atividades da FUNBRASIL (Fundação Brasil de Apoio ao Idoso) e que apesar da idade se considera muito ativa.

Também informou sobre a experiência fantástica de ter participado da canoagem na ocasião das comemorações do Dia Internacional do Idoso, ocorrido em 29 de setembro de 2024, cujo evento foi promovido pela UnATI e pelo GPML. *“Foi a coisa melhor da minha vida”*, afirmou a participante I5. Importante destacar que a UFAL também oferece uma linha de cuidado sobre a Saúde do Idoso, com atendimento especializado, na Unidade Docente Assistencial (UDA), vinculada à Faculdade de Medicina.

Sobre como tiveram acesso ao programa, basicamente os respondentes receberam indicações de outros participantes, de profissionais do HU, filho que cursou Educação Física na UFAL e, ao circularem pela UFAL, receberam convites dos próprios professores do IEFE.

Quando questionados sobre a importância da UnATI, todos os participantes consideram o programa excelente, principalmente sobre os benefícios para a saúde de uma forma geral. As participantes I1 e I4 afirmaram que:

Contribui 100% para a melhoria do nosso corpo, do nosso metabolismo, do nosso sedentarismo, que antes de não ter esse projeto, eu acho que estava todo mundo em casa, sedentário, sem ter para onde ir. – I1

A nossa saúde, a importância pra saúde, pra gente, sabe, se sentir mais leve, porque a ginástica ela traz pra gente, assim, uma oportunidade que se você estivesse em casa não conseguiria. – I4

Outro ponto importante observado está relacionado a questões econômicas, como relatado pela participante I1:

(...) está ajudando muito a gente, a gente que não tem condições de pagar uma academia, uma pessoa para nos orientar, porque toda academia hoje exige que a gente tenha um personal, para fazer o acompanhamento físico, para nos dizer quais são os movimentos que a gente, na idade que nós estamos, devemos fazer, e as meninas aqui, tanto as monitoras quanto a professora, elas ficam muito ativas, apertadas em cima de uma, em cima de outra, observam bastante os nossos movimentos. (...) – I1

Além disso, a interação entre os participantes proporcionada pelos encontros na UnATI é como uma convivência em família. Em alguns momentos, mesmo após as aulas, alguns participantes já se reuniram para fazer caminhadas juntos, responderam os idosos entrevistados. O participante I2 afirmou que *“sente falta quando não vem para as atividades”*. A participante I1 afirmou que *“é uma interação muito boa entre todas e todos, que também temos homens aqui e todos se dão muito bem, é uma família.”*, corroborando Kunst (2021) que destaca a importância da inserção do idoso na comunidade universitária como forma de proporcionar otimismo e outros sentimentos positivos.

Em se tratando das contribuições para as condições de envelhecimento, saúde física e mental, todos demonstram satisfação com os resultados. Logo, cabe destacar as seguintes respostas dos entrevistados I1, I3 e I4:

(...) Eu tô fazendo aqui um tratamento psiquiátrico também, que eu chego aqui, conversa, a gente ri, as vezes chora, as vezes conta uma história, e é muito bom. (...) – I1

(...) Quando eu cheguei aqui, se eu sentasse, eu não me levantava, tinha alguém pra me levantar. (...) E com os procedimentos, exercícios e tudo eu fui melhorando tudo (...) – I3

(...) eu já sou meio agitada (...). Aí, pra mim, tinha que ser uma coisa, assim, que movimentasse. (...) Pra mim que tenho ansiedade, aí eu não gosto de remédio. O meu médico disse, vá pra uma psiquiatra. (...) Então a minha ansiedade eu trato na ginástica. (...) – I4

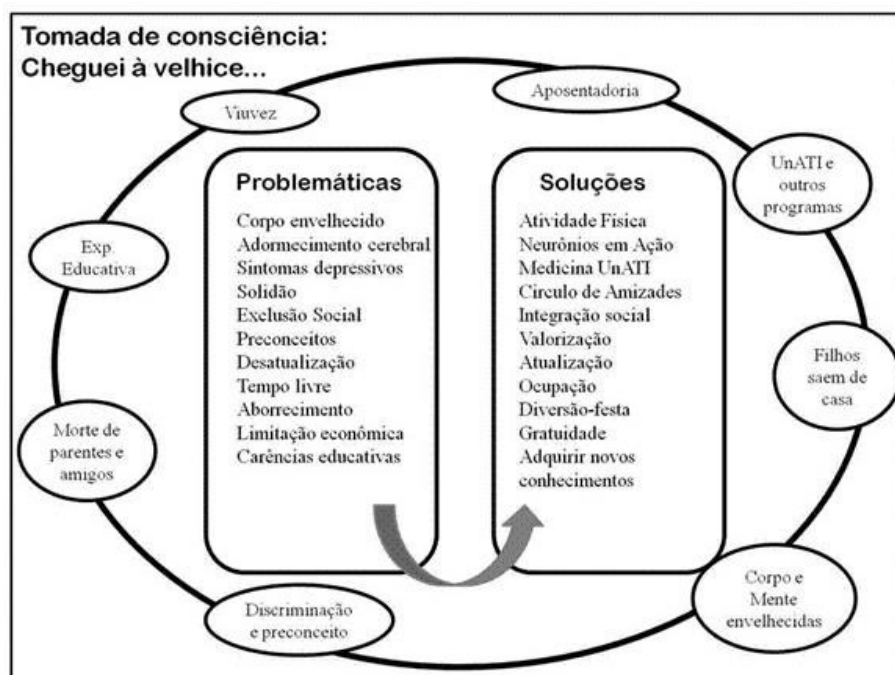
Autores como Inoye et al., (2018) e Zhang & Cha (2018) abordaram o bem-estar proporcionado pela prática de exercícios na terceira idade. Zhang et al., (2022) apresentaram as multimorbidades como problemáticas e motivações para a inserção do idoso em tais programas educacionais. Gierszewski e Kluzowicz (2021) trouxeram a questão da reintegração social. Desse modo, os relatos apresentados pelos participantes da UnATI corroboram esses autores considerando a reintegração social, e o bem-estar físico e mental oriundos das atividades desenvolvidas no programa.

Outro dado importante a ser refletido foi na fala da participante I6, a qual afirmou: *“Eu sou uma das cuidadoras, assim, da minha mãe. Já é um assunto particular, mas assim, aí me deixa muito cansada.”* Esse relato descreve a situação de idosos cuidando de outros idosos que é uma tendência considerando o envelhecimento da população brasileira, como apontado pelos autores Silva e Rocha (2019) e pelos dados do último Censo do IBGE.

Observando as respostas acima, fica evidente a evolução apresentada pelos participantes tanto na saúde física, questões de mobilidade, como também na saúde mental, ou seja, a realização de um tratamento natural para ansiedade, como apontado por Xi, Zhang & Cha (2018), que colocam a melhoria da ansiedade a partir do envolvimento dos idosos no processo educacional.

Na Figura 12 elaborada por Oliveira e Simoneau (2012), observamos o contexto, os problemas e as soluções encontradas a partir da percepção dos idosos em relação à UnATI de uma forma geral.

Figura 12 – Percepção dos Idosos



Fonte: Oliveira e Simoneau (2012)

Observando a Figura 12, foram constatadas durante as entrevistas no âmbito da UnATI/UFAL as seguintes **problemáticas**: corpo envelhecido, sintomas depressivos e limitação econômica. Como **soluções** destacadas a partir do contato com os envelhecidos surgem: atividade física, círculo de amizades, integração social, atualização, ocupação, gratuidade e aquisição de novos conhecimentos.

Outro dado importante abordado por Corrêa (2023) está relacionado à feminização da velhice como um fenômeno. Isso se aproxima da realidade vivenciada hoje na UnATI/UFAL, que possui cerca de 25(vinte e cinco) idosos participantes, porém apenas 7(sete) são do sexo masculino, como apontado pela monitora/bolsista do programa no item 4.7.

Dos aspectos em que a UnATI/UFAL pode melhorar, os participantes apontam as seguintes necessidades/sugestões:

1. Melhoria na logística de transporte;
2. Acesso a consulta médica e exames no HU para os participantes;
3. Melhoria da infraestrutura das instalações do programa;
4. Disponibilidade de mais dias para as aulas, pois apenas na segunda e quarta-feira das 09h às 10h da manhã é um tempo muito curto;
5. Necessidade de mais monitores para o programa;
6. Retorno da hidroginástica.

Sobre as barreiras para a participação do idoso em programas como a UnATI, Hansen et al., (2019) apresentam alguns obstáculos referente à acessibilidade das faculdades e universidades. Além das limitações físicas como apontadas pela Coordenadora da UnATI/UFAL, os respondentes idosos destacaram a dificuldade com transporte, porque algumas linhas de ônibus deixaram de circular dentro da UFAL.

Por outro lado, chamou atenção um ponto relatado pelos idosos entrevistados referente à dificuldade de acesso ao Hospital Universitário para a realização de consultas e exames, mesmo fazendo parte de um Programa Institucional aprovado pelo CONSUNI por meio de Resolução e dentro de um espaço público que promove e executa políticas públicas. É um dado que merece reflexão, pois pode ser considerado como uma barreira para manutenção do idoso no ambiente acadêmico.

No geral, a maioria das necessidades identificadas acima são questões institucionais, tais como infraestrutura, aumento da carga horária das atividades, necessidade de mais monitores e mais opção de atividades como a hidroginástica. São limitações que entram em divergência com o compromisso institucional de promover e de valorizar ações de inclusão numa instituição que busca garantir o Selo Social ODS (Figura 13) como também discutido no item 4.1.

Figura 13 – Selo Social ODS



Fonte: Ufal (2024)

Vimos, portanto, que na percepção dos envelhecidos, as motivações para que os idosos estejam inseridos em programas como a UnATI surgem muitas vezes das problemáticas vivenciadas pela terceira idade. Nas entrevistas constatamos as questões do próprio corpo envelhecido, sintomas depressivos, limitação econômica que passam a se transformar em soluções com a realização das atividades físicas, círculo de amizades e integração social.

4.6 Identificar a percepção da gestão da UnATI/UFAL e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFAL) sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade

Ao ser questionada sobre de que forma a UFAL desenvolve programas e ações de extensão voltados à terceira idade, a Profa. Socorro informou que desconhece dentro da universidade outro programa/projeto de extensão voltado para o público idoso. Existem grupos de pesquisa, tais como o GPMI da Escola de Enfermagem, o qual desenvolve ações dentro da UnATI.

Desde 2012, a UnATI está em funcionamento na UFAL. Durante esse tempo várias ações de extensão foram realizadas, tendo destaque algumas palestras promovidas pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC/UFAL) sobre economia para os idosos; pela FDA/UFAL (Faculdade de Direito de Alagoas) sobre os cuidados com as redes sociais e, mensalmente, o GPMI promove uma palestra sobre temas ligados a saúde da pessoa idosa. Além disso, algumas oficinas já ocorreram nas áreas de inclusão digital, escrita, narrativa e história de vida com o pessoal do CEDU/UFAL (Centro de Educação).

Um ponto importante apresentado pela Profa. Socorro é que, para a realização dessas atividades de extensão, é necessária a participação de discentes voluntários. No entanto, esses alunos sobretudo do Curso de Educação Física permanecem no projeto até o momento em que conseguem uma ocupação remunerada. Logo, a conclusão da Coordenação da UnATI é que a Extensão muitas vezes é colocada em segundo plano. Nesse sentido, o que acontece na prática é que a ausência da oferta de bolsas dificulta a participação de voluntários nas ações de extensão, o que demonstra que a gestão da Universidade poderia dar mais valor à participação do estudante bolsista em Projetos de Extensão voltados para a pessoa idosa, pois considerando o que as autoras Oliveira, Scortegagna e Silva (2018) afirmam, a extensão voltada para o idoso nas instituições de ensino tem o propósito definido de melhoria da qualidade de vida, inclusão e empoderamento, ou seja, a partir do momento que não é dado o devido valor às atividades extensionistas, o propósito da extensão não é cumprido.

A UnATI promove a realização de ginástica com os idosos além de outras atividades. Já foi ofertada hidroginástica, porém está suspensa e existe a intenção do retorno. Alguns participantes da UnATI fazem também musculação, mas dentro de um Projeto de Pesquisa de uma docente do IEFE que trabalha com a questão da força. Também são realizadas atividades com os idosos da UnATI nas datas comemorativas, tais como: Carnaval, São João, Natal, e

destaque para os eventos no mês da pessoa idosa, que na última edição levou os idosos para um desafio no mar no dia 29 de setembro de 2024, com a prática de canoagem.

Quando questionada sobre qual tipo de acolhimento oferecido para o público idoso enquanto estudantes nos cursos de graduação e pós-graduação, a Profa. Socorro respondeu que no Curso de Educação Física não tem estudantes idosos, o que ratifica o que foi apresentado na Figura 8 (faixa etária dos alunos da UFAL). No entanto, recentemente se formou na graduação um aluno com mais de 60 anos, “mas era muito igual aos outros”, afirmou a Coordenadora da UnATI:

Não tinha um tratamento diferenciado pela idade, entendeu? Eu acho que tem que ser assim mesmo. E ele fazia tudo igual a todo mundo. Era um tratamento igual. A compreensão é igual, né? Claro que dentro das limitações. Como ele era um atleta, aí a gente não tem dificuldade nas práticas, porque ele já era atleta, ex-atleta, sênior, corredor. Então, era uma pessoa que entendia dentro disso. Então, nós não tivemos problema com ele, não. – Profa. Socorro Dantas

Quando se trata da ausência de um tratamento diferenciado pela idade na fala da Profa. Socorro, Kunst (2021) afirma que a proposta pedagógica para o idoso deve levar em conta o processo fisiológico do envelhecimento, tais como a lentidão do raciocínio e capacidade física, perda visual e auditiva, mas no caso relatado não houve necessidade de adaptação, até porque o discente era um ex-atleta.

Sobre qual a percepção de ter pessoas da terceira idade como público-alvo de ações diversas no Ensino Superior no âmbito da UFAL, a Coordenadora da UnATI informou que a UFAL já ofertou vagas em disciplinas isoladas para idosos em determinado momento do passado:

Eles tinham esse espaço de cursar uma disciplina, não o curso. Na Educação Física, havia disciplinas com características específicas que ofertava 2 ou 3 vagas para pessoas com mais de 60 anos. – Profa. Socorro

Ela ainda acredita que isso precisa ser retomado, pois o país está envelhecendo e não é mais considerado o país da juventude. “*É preciso construir mecanismos de acesso do idoso ao Ensino Superior, seja através do Enem ou por outro meio*”, afirmou a Profa. Socorro. “*Na Universidade Federal de Viçosa em Minas Gerais existe o acesso de pessoas idosas de forma sistemática*”, apontou a Profa. Socorro após ter participado de um Congresso na referida Instituição de Ensino Superior. Desse modo, oferecer educação continuada às pessoas idosas é uma proposição vinculada à Política Estadual do Idoso (PEI) e Estatuto do Idoso (EI), como apresentado por Sato e Lancman (2020). Além disso, o controle dos problemas do envelhecimento da sociedade e da saúde por meio da educação dos idosos é papel do estado e recoloca o idoso na sociedade da informação (Rynkowska, 2020; Tam, 2018).

No entanto, Oliveira, Scortegagna e Silva (2016) alertam que a execução dessas políticas é frequentemente não reconhecida e os resultados desejados não são alcançados,

tornando-as ineficazes. A política de cotas para acesso do idoso ao ensino superior ainda está em discussão no âmbito do Senado Federal e não foi implantada de forma definitiva em todas as Instituições de Ensino Superior. Muito além de uma política pública, também deveria ser uma política organizacional. A UFAL já poderia se posicionar com relação a essa discussão e não ficar aguardando o resultado da matéria em tramitação no Senado Federal, já que é uma questão que deveria ser de interesse institucional essa aproximação entre os cursos de educação formal e o público da terceira idade.

Em se tratando sobre a participação dos idosos na UnATI no âmbito da UFAL, a Profa. Socorro considera ainda muito tímida a participação. Inclusive, um de seus alunos da graduação está desenvolvendo o TCC sobre as barreiras do acesso do idoso à Universidade, sobretudo pela questão das ausências no programa:

É necessário mapear as dificuldades que eles encontram para estarem no espaço acadêmico ou para praticar atividade física, mesmo sabendo da consciência que eles têm da importância da atividade física para o envelhecimento, como muitos médicos orientam e encaminham. Muitas vezes é o medo de sair de casa, a questão da violência, como foi diagnosticado por outro aluno em um projeto já desenvolvido ao abordar pessoas idosas (usuários) assistidas pela UDA/UFAL (Unidade Docente Assistencial) ligada à FAMED/UFAL (Faculdade de Medicina) – Profa. Socorro

É um desafio para a UFAL se tornar uma Universidade Amiga do Idoso e aumentar o ingresso e manutenção desse público no ambiente acadêmico, pois como afirmam Montayre et al. (2023), deve haver uma colaboração interdisciplinar dentro da universidade, forte parceria com a comunidade e o alinhamento com prioridades e iniciativas globais, além da identificação das barreiras ao acesso físico em universidades.

Sobre as barreiras para a prática de exercícios físicos, apontou a Profa. Socorro:

Muitos moram em regiões, às vezes, vulneráveis. Muitos precisam sair de casa, precisa que alguém leve, que a pessoa já tá... Porque com a idade você vai ficando fragilizado, então já não consegue sair sozinho. Muitos idosos que já caíram, têm medo de cair novamente, aí não saem mais de casa. Entendeu? Então tem várias barreiras que a gente tá tentando ver. Por que esses idosos não vêm tanto? Tem deles que vêm pra cá, que é os filhos que tem que trazer. Então no dia que o filho não pode vir trazer, não vem. Entendeu? Então tem isso também. A dificuldade de sair de casa, que a gente não tem. Tá, vamos fazer isso aqui pro idoso, tá? Mas como é que ele sai de casa? Pra poder chegar até aqui. É a questão toda essa, né? Tem gente que tem dificuldade de andar, então precisa vim ou de Uber, ou que alguém traga, às vezes a pessoa não tem financeiro, não tem dinheiro pra pegar um Uber, porque de ônibus não consegue subir o degrau do ônibus. Tem medo de cair dentro do ônibus, de descer do ônibus, de subir. – Profa. Socorro Dantas

Essas barreiras também foram apontadas por Hansen et al. (2019), as quais são classificadas como barreiras pessoais, barreiras psicossociais e barreiras estruturais e institucionais. No caso do que foi observado nas falas da Profa. Socorro e dos envelhecidos entrevistados, na UnATI/UFAL as principais barreiras são as pessoais, referentes às limitações físicas, e as barreiras estruturais e institucionais, no que se refere à logística dos participantes.

Perguntada sobre que tipos de atividades são realizadas pela UnATI/UFAL e qual o impacto delas para o envelhecimento ativo, a Profa. Socorro respondeu que o fato de os idosos virem para a UFAL, já os tornam ativos. Nesse sentido, o objetivo da aula de ginástica não é para manter a estética como nas academias. A preocupação da ginástica na UnATI é promover a funcionalidade do idoso, como ela explica:

Então, toda aula que a gente monta é pensando no dia-a-dia do idoso. Por que que eu tô pedindo pra ele fazer um agachamento, por exemplo? É pra que com o agachamento ele ganhe força de pernas, pra ele sentar numa cadeira, no vaso sanitário, sentar e levantar, numa cadeira, no vaso sanitário, na cama, pra melhorar o equilíbrio, pra que ele não caia. – Profa. Socorro Dantas

Esse relato alinha-se a Szeremeta, Grzywacz e Czarny (2020) ao afirmarem que as atividades físicas organizadas pelas Universidades da Terceira Idade criam um impacto positivo nas habilidades motoras em indivíduos acima de 65 anos.

Outrossim, acerca do envolvimento de docentes, discentes e técnicos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a terceira idade, a Profa. Socorro afirmou que procura envolver seus alunos nas três dimensões, ou seja, os alunos frequentam a disciplina de Atividades Físicas para a Terceira Idade da graduação, a qual ministra, e eles participam da UnATI (extensão) também, fazem pesquisa e o TCC na mesma temática. Para o ingresso dos monitores/bolsistas no Programa, eles passam por um processo seletivo por meio de Edital submetido pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEXC), com critérios específicos. Até pouco tempo atrás não havia bolsas, por conta dos cortes, mas foram retomadas. Mesmo assim, no período que não tinha bolsas, a UnATI contava com o apoio de voluntários, afirmou a Profa. Socorro.

Dentre os atores institucionais que lidam com os envelhecetes, entendeu-se ser relevante a percepção do estudante de Educação Física, que atua como monitor/bolsista do Programa de Extensão da UnATI/UFAL. Para ser monitor/bolsista da UnATI, o discente precisa passar por um processo seletivo através de Edital publicado pela PROEXC, intitulado Programa de Apoio a Agendas Temáticas de Atividades de Extensão (Pro-Agendas).

A bolsista Mylena Fernanda de Oliveira Silva atua na UnATI e o seu ingresso no projeto foi através da disciplina da graduação Atividades Físicas para a Terceira Idade, ministrada pela Profa. Socorro. Então, primeiramente o seu contato com a UnATI foi de forma voluntária e depois surgiu o encantamento com o público idoso participante, os quais são bastante fieis ao projeto. As atividades são organizadas e direcionadas por meio de reuniões de estudos, planejamento de aula, e tem o propósito de gerar autonomia, bem-estar e qualidade de vida no cotidiano dos idosos.

Muitos no início não têm essa autonomia e precisam de auxílio, mas no decorrer do tempo se tornam independentes. Mylena afirmou que “a educação física e atividade física vai muito além do que só a aparência, ela vai muito para a saúde das pessoas.” Para que o idoso tenha acesso à UnATI é necessário apresentar atestado médico de liberação para as atividades pra saber como está a condição de vida dele.

A gente tem aluno aqui que tem marca passo, a gente tem aluno que acabou de fazer a cirurgia do câncer de mama, e aí a gente faz toda uma programação, porque eu não sei se você percebeu, mas aqui, com a atividade de hoje, a gente fez mais um alongamento, e para as pessoas que não conseguem deitar, a gente fez uma atividade adaptada com as outras sentadas, porque a gente tem toda essa programação e atenção e preocupação com eles.

Ao apresentar o atestado e liberação médica, o idoso passa por uma avaliação física, na qual ele também relata as medicações que utiliza pra poder elaborar o plano de aula. Além disso, antes de cada aula é necessário verificar a pressão arterial, “porque, geralmente, a população idosa sempre convive com a hipertensão”, afirmou a Mylena.

Aqui, eu posso dizer que 90% é hipertenso e 50% é diabético. E aí, a atividade física, ela faz com que a pressão suba ainda mais. E aí, por isso que a gente não pode começar a atividade antes de aferir a pressão. Aí, a gente afere. E aí, é recomendado que a pessoa idosa, se der até 14, pode participar. Se der acima de 14, ela não pode mais participar, porque corre o risco de passar mal, sentir uma tontura, desmaiar ou até mesmo ter uma convulsão aqui, porque a atividade, ela aumenta ainda mais. E aí, quando dá muito alta, aí a gente recomenda que a pessoa vá pra casa. Só que antes disso, aí a gente trabalha com eles. A gente faz trabalho de respiração, de autocuidado. E afere de novo pra ver se baixou. Aí, se baixou, continua na aula. Se não baixou, aí a gente manda pra casa e volta no dia da próxima aula.

Para concluir, um detalhe importante chamou atenção no dia da entrevista com os idosos durante a aula de ginástica. Pude observar que de 17(dezessete) idosos presentes, apenas 2(dois) eram do sexo masculino. Ao questionar Mylena sobre isso, ela informou que da turma de 25(vinte e cinco) idosos, apenas 7(sete) são do sexo masculino. À luz de Corrêa (2023), este dado está relacionado à feminização da velhice como um fenômeno do envelhecimento populacional.

Enquanto gestora e responsável pelos cursos de educação formal da UFAL, também foi entrevistada a Profa. Dra. Eliane Barbosa da Silva, Pró-Reitora de Graduação, que apresentou algumas informações importantes, como por exemplo a reserva de 10% da carga horária total em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFAL para desenvolverem Atividades Curriculares de Extensão (ACE's). Na visão da Profa. Eliane, é uma forma mais direta de a graduação atuar por meio da extensão em projetos, programas e ações como, por exemplo, voltadas para a terceira idade.

Ao ser questionada sobre o acolhimento ao idoso nos cursos de educação formal na UFAL, a Profa. Eliane respondeu que

É muito importante essa pergunta, eu creio que, assim, sendo muito objetiva e sincera também, eu creio que nós não temos uma ação direta, específica, que tenha um acolhimento diferenciado à pessoa idosa que entra em qualquer curso estudando, (...) eu creio que é importante justamente a gente ser participante, ouvir e saber de pesquisas como essa, porque eu acho que é uma coisa que nos desperta para esse olhar, né? Que forma as pessoas idosas, por exemplo, que entram no meu curso, são atendidas, são acolhidas, né? (...) enquanto docente, tenho tido turmas, do noturno principalmente, que tem pessoas de mais idade, né? Tipo próximo a 60, entendeu?

Em se tratando das limitações do idoso enquanto estudante, a Profa. Eliane afirmou que

A gente percebe também algumas limitações, às vezes, não necessariamente isso implica em qualquer outro prejuízo do ponto de vista acadêmico, mas por exemplo, em lidar com as tecnologias, quando a gente sugere alguma atividade, né? (...) A gente percebe também isso, pelo menos é o que a gente ouve até de colegas, né?

Nesse ponto abordado pela Pró-Reitora, observamos na visão de Antunes e Macedo (2021) que o uso de tecnologias digitais para a aprendizagem nesse segmento da vida leva ao aumento do bem-estar como forma de democratização e envelhecimento bem-sucedido.

Nesse sentido, a Profa. Eliane apontou como sugestão investigar como o público de maior idade que frequenta os cursos de educação à distância (EAD) consegue lidar com os ambientes virtuais de aprendizagem, pois certamente há mais alunos idosos na EAD, por não terem tido a oportunidade de fazer um curso de nível superior com menos idade.

Outro ponto importante apresentado pela Pró-Reitora de Graduação foi a visita recente da Coordenadora da UnATI/UFAL à PROGRAD para começar uma discussão pra ver de que forma a UFAL pode mobilizar e atrair a participação de pessoas idosas nos projetos, na extensão, na graduação.

Eu creio que nós não temos pensado nisso. Então, sendo muito realista, porque eu acho que ainda precisamos pensar muito mais em um relacionamento mais acolhedor, mais direto, com as pessoas idosas que chegam na graduação.

A Profa. Eliane destacou no âmbito da pesquisa, os estudos desenvolvidos pelo Prof. Dr. Helson Flávio da Silva Sobrinho, da Faculdade de Letras (FALE/UFAL), sobre a temática da velhice na análise do discurso e sua representação social.

Para concluir, uma fala da Pró-Reitora que merece reflexão é com relação ao preparo do aluno da graduação de um modo geral, não apenas restrito aos cursos da área de saúde, para lidar com o idoso, pois “os nossos alunos de licenciatura, eles seguramente vão lidar com a pessoa idosa nas escolas, no noturno. E eu acho que a gente precisa ter esse preparo”, concluiu. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma realidade nas escolas públicas e o aluno licenciado em matemática, por exemplo, terá contato com esse público.

CONCLUSÃO

É notório perceber como as universidades estão sendo desafiadas a cumprir o seu dever social e sustentável para a sua plena efetivação junto à comunidade, pois vimos que a temática do envelhecimento está em evidência e necessita de um maior aprofundamento. A política de estender os programas universitários aos idosos e promover o ensino superior faz com que a Universidade precise cultivar uma atmosfera propícia para executar políticas públicas e facilitar o intercâmbio dinâmico e a disseminação do conhecimento entre as gerações mais jovens e mais velhas, defendendo assim uma sociedade que lute pelos princípios de justiça e igualdade.

Para tanto, iniciativas e práticas de gestão, além de uma política organizacional voltada para a terceira idade, cancelam o compromisso institucional na busca da melhoria das condições de envelhecimento de indivíduos da terceira idade que frequentam o ambiente acadêmico.

Nesse sentido, a presente investigação revelou que o número de ações de extensão voltadas para a Terceira Idade desenvolvidos pela UFAL ainda é pequeno, tendo em vista que foram menos de 40 ações registradas, considerando o período analisado de 7 anos. No entanto, foram iniciativas importantes e necessárias que certamente contribuíram e ainda contribuem com a qualidade de vida dos idosos participantes. Diante disso, é necessário tornar as ações permanentes, contínuas, para que possa atrair mais participantes. Considerando-se o porte da UFAL e a sua importância para a sociedade alagoana, as ações de extensão voltadas para a terceira idade ainda não atingiram um número significativo de projetos e de participantes, o que demonstra uma necessidade da busca por um ambiente mais amigável do idoso, de maior ênfase e valorização da pessoa idosa na promoção de saúde e bem-estar, educação e qualidade.

Outro ponto importante identificado na pesquisa é que a preparação para os atores que lidarão com o público da terceira idade ainda é muito restrita aos cursos na área de saúde. Como vimos, apenas 6(seis) cursos de graduação na UFAL oferecem atividades voltadas ao público idoso. Já na Pós-Graduação, existem apenas 2(dois) cursos de especialização na área de saúde, mas ambos com uma abordagem multiprofissional e um Grupo de Pesquisa, que desenvolve ações junto à UnATI/UFAL. Tudo isso reforça que não existe uma colaboração interdisciplinar de forma mais consolidada na instituição, porque as ações são realizadas de forma isolada.

Sendo assim, é possível afirmar que a UFAL ainda carece de ações que se voltem à manutenção de um ambiente de troca intergeracional. São doze anos de existência da UnATI na UFAL, e mesmo com a formalização do programa e do esforço institucional para sua criação, os números mostram uma realidade muito distante para uma instituição que possa de fato ser considerada amiga do idoso; observe-se, por exemplo, que ainda não existe uma cota exclusiva para esse público na instituição, apesar de que haja intenção de que isso seja consolidado em breve.

Por outro lado, na percepção dos envelhecidos que frequentam a UnATI, muitos são os benefícios (físico e mental) como fruto das atividades desenvolvidas. Todos afirmaram ser bem acolhidos pela equipe do IEFE que conduz a Universidade Aberta e do GPML, além de perceberem que o ambiente favorece a integração e socialização entre os participantes. No entanto, alguns aspectos precisam de maior atenção, tais como: acompanhamento por parte do hospital universitário para a liberação de consultas e exames aos participantes da UnATI; logística de transporte; infraestrutura das instalações; disponibilidade de mais dias para as aulas; necessidade de mais monitores para o Programa UnATI e retorno da hidroginástica.

Já na percepção do público interno, destacam-se as atividades que promovem a funcionalidade do idoso e a iniciativa da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho (PROGEP) de preparar o servidor para aposentadoria. Entretanto, a carência de voluntários para o programa tem sido uma das barreiras que dificultam o andamento das ações.

Como limitação da pesquisa, ressalta-se a dificuldade de acesso a informações atualizadas no âmbito da UFAL, principalmente no que se refere a atualização da base de dados nos diversos sistemas, e de outras Instituições de Ensino sobre a temática estudada, bem como na própria literatura.

Como sugestões para os gestores da UFAL, pode-se pensar na busca pelo Selo Social ODS3 (Saúde e Bem-Estar) através do desenvolvimento de Projetos de Extensão voltados à Terceira Idade e por meio de oficinas de capacitação e cadastro de proposta de ações na Plataforma Selo Social, o que seria bastante viável para dar visibilidade institucional. Além disso, como contribuição esta Dissertação do Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP/UFAL) deixará também um Produto Técnico-Tecnológico (PTT) em formato de relatório técnico conclusivo com diagnóstico situacional e propostas de intervenção, tendo como base a análise dos dados disponíveis, para subsidiar a melhoria das ações e política organizacional voltadas à Terceira Idade pelos gestores da UFAL.

Espera-se que este estudo possa também contribuir para as pesquisas envolvendo as UnATI'S no âmbito nacional e especialmente no Nordeste Brasileiro, onde a taxa de

analfabetismo atingiu o dobro da média nacional, conforme demonstrado no último Censo do IBGE, através de futuras publicações. Como sugestão de pesquisas futuras, considerando o tema em evidência, é importante realizar um comparativo dessas ações de extensão em outras Universidades Federais e verificar também a presença dos idosos em cursos de educação formal nas demais IFES e na Educação à Distância.

É um desafio promover e manter a inclusão como política organizacional, mas a Universidade Aberta à Terceira Idade agrega valor à existência comunitária através do conhecimento e da prática beneficiando o processo de envelhecimento. Sendo assim, em resposta ao objetivo geral desta pesquisa, vimos que a UnATI/UFAL contribui para a melhoria das condições de envelhecimento de indivíduos da terceira idade, mesmo necessitando ainda de maior investimento e publicidade. Além disso, esta dissertação tem um papel importante, pois contribui com o avanço e disseminação do conhecimento nessa área, tornando acessível informações relevantes, cujo cenário para pesquisas é bastante promissor.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. DA C. P.; MACEDO, A. C. O papel da educação não formal (de adultos) na promoção do envelhecimento bem-sucedido. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. 1–19, 2021.
- ANTUNES, Maria Conceição; JESUS, Carla Susana. O museu como contexto de educação comunitária: um projeto de promoção do envelhecimento bem-sucedido. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 9-26, 2018.
- BAILL, A; ODERICH, C. L; DOS SANTOS RIVA, S. T; JUNIOR, V. S; O histórico e a importância da extensão universitária para a comunidade: o caso da universidade aberta à terceira idade da Unioeste de Foz do Iguaçu. **Revista americana de empreendedorismo e inovação american journal of entrepreneurship and innovation**. ISSN: 2674-7170. v.5, n.2, ago/2023.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEZERRA, P.; NUNES, J.; MOURA, L. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paul Enfermagem**, 2021.
- BOMFIM, W.; SILVA, M.; CAMARGOS, M. Estatuto do Idoso: análise dos fatores associados ao seu conhecimento pela população idosa brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 4277-4288, 2022.
- BRASIL. Lei nº 8.842/1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.
- BRASIL. Lei nº 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências.
- BRASIL. Lei nº 12.711/2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
- BRASIL. Lei nº 13.535/2017. Altera o art. 25 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), para garantir aos idosos a oferta de cursos e programas de extensão pelas instituições de educação superior.
- BRASIL. Projeto de Lei nº 4.662/2019. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para conceder o direito aos idosos com setenta anos ou mais, que comprovadamente não tenham curso superior completo, o acesso ao ensino superior nas instituições federais de ensino superior, sem necessidade de processo ou concurso seletivo.
- BURILLE, S.; BITENCOURT, S. Gênero e Envelhecimento: uma análise sobre o corpo envelhecido a partir das representações sociais compartilhadas por homens e mulheres velhos/as. **Revista Ártemis**, v. 31, 2021
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina; Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84.

CASTILHO, Juliana Araújo; DE MEDEIROS, Maria Olívia Sobral Fraga; DOS SANTOS, Jacilene Santiago do Nascimento Trindade; DO AMARAL, Juliana Bezerra; DA SILVA, Rudval Souza. Desafios do envelhecimento e a participação na universidade aberta à terceira idade: percepção de idosos. **Rev baiana enferm** (2020). DOI 10.18471/rbe.v34.34846.

CECHINEL, Andre; FONTANA Silvia Aparecida Pereira; GIUSTINA Kelli Pazeto Della; PEREIRA, Antonio Serafim; PRADO Silvia Salvador do. Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. UNESC, Criciúma, v. 5, nº1, janeiro/Junho 2016.

CEPELLOS, V. Envelhecimento nas organizações: Os grandes debates sobre o tema nos estudos de administração de empresas. **Teoria e prática em Administração**, v. 8, n. 1, 2018.

CEPELLOS, V; SILVA, G; TONELLI, M. Envelhecimento: múltiplas idades na construção da idade profissional. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 26, n. 89, p. 269-290, 2019.

CERA, R.; CRISTINI, C.; ANTONIETTI, A. Conceptions of learning, well-being, and creativity in older adults. **Journal of Educational, Cultural and Psychological Studies**, v. 2018, n. 18, p. 241–273, 2018.

CERVERA, D. M; SCHMIDT, M. G. Impactos psicológicos do ageismo em idosos e estratégias par a prevenção: estudo de revisão. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 2022, 11, e4349. DOI:10.17267/2317-3394rpsds.2022.e4349

CONTIERO, Lucinéia. Experiência Cansada. **VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. 2021. ISSN 2318-0854.

CORRÊA, L. Envelhecimento feminino e etarismo nas organizações: o desafio da mulher madura no mundo do trabalho. **ORGANICOM**, 2023.

COSTA, Amarilis Maria Muscari Riani; MACHADO, Magali das Graças; TAVARES, Rafael de Oliveira; LOPES, Ruth Gelehrter da Costa. (2014). O papel do controle social nas políticas públicas para idosos no Brasil. **Revista Portal de Divulgação**. n.42, Ano V. Set/Out/ Nov. 2014, ISSN 2178-3454.

COSTA, Silas Dias Mendes; DA SILVA, Mayara Andresa Pires; DE PAIVA, Kelly César Martins; HELAL, Diogo Henrique. Dilemas sobre o Envelhecimento e Aposentadoria no Filme “Despedida em Grande Estilo”. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 26, n. Sup. 1, e210166, 2022 | doi.org/10.1590/1982-7849rac2022210166.por| e-ISSN 1982-7849.

CRUZ, T. C. DA; PEREIRA, Á. DA S. O Papel Dos Idosos Nos Desafios Do Desenvolvimento sustentável. **Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos** - Volume 1, p. 466–479, 2020.

DA SILVA, Romário Alves; HELAL, Diogo Henrique. Ageismo nas Organizações: Questões para Debate. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 187-197, Janeiro-Junho, 2019 - ISSN 2237-7956.

DA SILVA, F. M.; DA ROCHA, R. A. Como funcionam as universidades da terceira idade no Brasil?. **XIX Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. 2019.

DA SILVA, F. M; DE SOUZA, I. M; DA ROCHA, R. A. Universidade da terceira idade, compromisso social e compromisso institucional. **Revista Eletrônica de Extensão**. ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 04-18, 2017.

DE ALMEIDA, A. S.; SANTOS, J. K. D.; DA SILVA, M. N.; BARROS, N. H. S. V. C.; SILVA, J. E.; Perfil do ingressante da terceira idade no ensino superior. **Revista Científica Multidisciplinar**. v. 3, n. 1, 2022.

DE CÁSSIA DA SILVA OLIVEIRA, Rita; ANDRESSA SCORTEGAGNA, Paola; OLIVEIRA ALVES DA SILVA, Flávia. O idoso na universidade: inclusão, educação e extensão universitária. **Olhar de Professor**, vol. 19, núm. 2, 2016.

DE CÁSSIA DA SILVA OLIVEIRA, Rita; ANDRESSA SCORTEGAGNA, Paola; OLIVEIRA ALVES DA SILVA, Flávia. Universidade aberta para a terceira idade: uma ação extensionista de sucesso. **16º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG**. 2018.

DE LAVOR, Francisco Ivo Gomes; CLEMENTINO, Thales Henrique Souza; LIMA, Maria Alanna Carvalho; LIMA, Aline Moreira; LACERDA, Rodolfo Rodrigo de Almeida; DE BELCHIOR, Sandra Mayjane Soares. Extensão Universitária: conceituação, fundamentos e implementação. **JMSI: Journal of Multidisciplinary Sustainability and Innovation**, v. 1, n. 1, Jul. de 2023. ISSN: 2965-7938.

DE MAIO NASCIMENTO, M.; GIANNOULI, E. Active aging through the University of the Third Age: the Brazilian model. **Educational Gerontology**, v. 45, n. 1, p. 11–21, 2019.

DE OLIVEIRA, Luciana Lucci; SARRAIPO, Maria Aparecida dos Santos; RAYMUNDO, Rosana Salles; LEAO, Maria Auxiliadora Borges Glaus; DE CASTRO, Maria Aparecida Campos Diniz; PACHECO, Marcia Maria Dias Reis. A presença do idoso no ensino superior brasileiro e os rumos dos modelos de ensino-aprendizagem. **Revista Perspectivas do Desenvolvimento: um enfoque multidimensional**. Volume 04, Número 05, Agosto 2016.

COSTA E SILVA, T; ALMEIDA, D; OLIVA, E; KUBO, E. Além das equipes intergeracionais: possibilidades de estudos sobre ageismo. **Revista eletrônica de administração**, v. 27, n. 2, p. 642-662, 2021.

DE SOUSA, Flaviany Luise Nogueira. Políticas inclusivas nas organizações. **Revista NAU Social** - v.13, n.25, p. 1208 – 1221 Out. 2022.

Derhun FM, Scolari GAS, Puig-Llobet M, Salci MA, Baldissera VDA, Carreira L. Participation in university activities for the elderly: motivations of Brazilian and Spanish seniors. **Rev Bras Enferm**. 2019;72(Suppl 2):104-10. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0181>.

DO NASCIMENTO, Alessandra; CUNHA, Débora. Atividade física e espaço urbano: proposta de um centro de saúde para o idoso na cidade de Guarapuava-PR. **Revista Journal of Health** 21ª Edição (Jan - Jul de 2019).

FARINELLI, M. R.; SOARES, N. Envelhecer: um estudo de caso sobre as universidades da terceira idade no Brasil e Portugal. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 8, p. 633, 2020.

FERREIRA, F. N. L.; AZEVEDO, M. L. N. de. A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: UM BEM PÚBLICO PARA O BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA. *Revista Inter-Ação*, Goiânia, v. 49, n. 2, p. 1245–1261, 2024. DOI: 10.5216/ia.v49i2.79163. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/79163>. Acesso em: 30 mar. 2025.

FERNANDES, Maria Teresinha de Oliveira e SOARES, Sônia Maria. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Rev Esc Enferm USP**, 2012, p.1497.

FRANÇA, L. H. F. P.; SIQUEIRA-BRITO, A. R.; VALENTINI, F.; VASQUES-MENEZES, I.; TORRERS, C. V. Ageismo no contexto organizacional: a percepção de trabalhadores 10 brasileiros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 765-777, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170052>.

FREITAS, Wesley R. S.; JABBOUR, Charbel J. C.; Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Estudo & debate**, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011.

GALON, V. S.; MATOS, F. M.; MANTOVANELI JÚNIOR, O. Bem viver, envelhecimento e meio ambiente. **Estado, sociedade e sustentabilidade: debates interdisciplinares X**, p. 162–175, 2018.

GHENȚA, M; ANIELA, Matei; MLADEN-MACOVEI, Luise; VASILESCU, Maria Denisa; BOBÂRNAT, Elen-Silvana. Sustainable care and factors associated with quality of life among older beneficiaries of social services. **Sustainability** (Switzerland), v. 13, n. 3, p. 1–15, 2021.

GIERSZEWSKI, Dorota; KLUZOWICZ, Julia. The role of the University of the Third Age in meeting the needs of older adult learners in Poland. **Gerontology & Geriatrics Education**. 2021. 42:3, 437-451, DOI: 10.1080/02701960.2021.1871904.

GOLDANI, A. M. Desafios do “preconceito etário” no Brasil. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 111, p. 411-434, 2010.

HACHEM, H.; MANNINEN, J. Putting educational gerontology principles to the test: a quantitative confirmation of the empowering benefits of liberal arts courses. **Educational Gerontology**, v. 46, n. 10, p. 653–665, 2020.

HANASHIRO, D. M. M.; HELAL, D. H. Preconceitos nas Organizações: discutindo o etarismo. In: HELAL, D. H.; OLTRAMARI, A. P.; MOSCON, D. C. B.; PAIVA, K. C. M. **Dicionário de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho no Brasil**. Gradus Editora, 2023. P. 141-145.

HANASHIRO, D. M. M.; PEREIRA, M. F. M. W. M. O etarismo no local de trabalho: evidências de práticas de “saneamento” de trabalhadores mais velhos. **RGO – Revista Gestão Organizacional**. v. 13, n. 2, p. 188-206, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v13i2>

HANSEN, R. J., TALMAGE, C. A., THAXTON, S. P., & KNOPF, R. C. (2019). Barriers to age-friendly universities (AFU): Lessons from Osher Lifelong Learning Institute demographics and perceptions. **Gerontology & Geriatrics Education**, 40(2), 221–243. <https://doi.org/10.1080/02701960.2019.1572003>.

HANSEN, R. J; TALMAGE, Craig A; THAXTON, Steven P; KNOPF, Richard C. Enhancing older adult access to lifelong learning institutes through technology-based instruction: A brief report. **Gerontology and Geriatrics Education**, v. 41, n. 3, p. 342–351, 2020.

HELAL, Diogo Henrique; VIANA, Lauro Oliveira. Ageísmo: uma revisão integrativa da literatura em língua portuguesa. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 13, n. 29, p. 171 – 191 jan./abr. 2021.

INOUE, K; ORLANDI, Fabiana de Souza; PAVARINI, Sofia Cristina Lost; PEDRAZZANI, Elisete Silva. Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. **Educação e Pesquisa**, v. 44, n. 0, p. 1–18, 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

JÚNIOR, Eduardo Brandão Lima; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DOS SANTOS, Adriana Cristina Omena; SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.36-51/2021.

JÚNIOR, Luiz Carlos Lemos; SANTINI, Rafael Barufaldi; DA SILVEIRA, Nereida Salette Paulo. A Feminização da Área Contábil: um Estudo Qualitativo Básico. **REPeC**, Brasília, v. 9, n. 1, art. 4, p. 64-83, jan./mar. 2015 Disponível online em www.repec.org.br DOI: <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v9i1.1159>.

KUNST, Marina Holanda. CRIANDO LAÇOS DE AMIZADES: O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NA UNATI/PE. **VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. 2021.

LAI, D. W. L; LIU, Emma H S; RUAN, Y X; LEE, Vincent W P; OU, Alison X T; WU, Z Y. Back to the campus: Lifelong experience of older learners in a university setting. **Gerontology and Geriatrics Education**, v. 44, n. 1, p. 15–26, 2023.

LEVY, S. R. Toward Reducing Ageism: PEACE (Positive Education about Aging and Contact Experiences) Model. **Gerontologist**, v. 58, n. 2, p. 226–232, 2018.

LOTH, G.; SILVEIRA, N. Etarismo nas organizações: um estudo dos estereótipos em trabalhadores envelhecidos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 39, p. 65-82, 2014.

MAEDA, A. S.; TELES, A. P. S.; COSTA, F. A.; TORRES, L. C.; RIBEIRO, O. S.; DA SILVA GAMA CHIQUETTO, G. A. Educação ambiental como meio de promoção da qualidade de vida na terceira idade. **Revista Eletrônica de Extensão**. ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 18, n. 39, p. 246-256, 2021.

MANJINSKI, E.; OLIVEIRA, F. DA S. a Consolidação Da Identidade Da Universidade Aberta Para a Terceira Idade Na Comunidade De Ponta Grossa: De Projeto Extensionista À Obrigação Legal. **Revista Conexão UEPG**, v. 17, p. 1–18, 2021.

MARTINS, Rita de Cássia Cabral de Campos; CASETTO, Sidnei José; GUERRA, Ricardo Luís Fernandes. Mudanças na qualidade de vida: a experiência de idosas em uma universidade aberta à terceira idade. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, vol. 22(1), e180167, 2019.

MAZO, G. Z.; SANDRESCHI, Paula Fabricio; VIRTUOSO, Janeisa Franck; KRUG, Rodrigo de Rosso; STREIT, Inês Amanda; NEPOMUCENO, Alice Sousa Noronha; NAMAN, Maíra; DE MEDEIROS, Paulo Adão. Grupo de estudos da terceira idade – GETI: uma proposta de integração entre extensão, ensino e pesquisa voltados à pessoa idosa. **Rev. Conexão UEPG**, Ponta Grossa. V.9 n.1 jan/jun, p. 94-105, 2013.

MEINERTZ, N. R.; SELLERS, D. M.; SCHAINKER, L. M.; LEE, J. E. Gerontology education offerings: experiences of Iowa Human Sciences Extension and Outreach educators. **Educational Gerontology**, v. 46, n. 12, p. 796–805, 2020.

MONTAYRE J, MANEZE D, SALAMONSON Y, TAN JDL, POSSAMAI-INESEDY A. The Making of Age-Friendly Universities: A Scoping Review. **Gerontologist**. 2023 Sep 2;63(8):1311-1319. doi: 10.1093/geront/gnac084. PMID: 35709945.

MONTEPARE, J. M., FARAH, K. S., DOYLE, A., & DIXON, J. (2019). Becoming an age-friendly university (AFU): Integrating a retirement community on campus. **Gerontology & Geriatrics Education**, 40(2), 179–193. <https://doi.org/10.1080/02701960.2019.1586682>.

MORETTO NETO, L.; PEREIRA, Ariane Rodrigues; DA SILVA, Flora Moritz; FELIPPE, Samuel. Universidade E Compromisso Social: Atividades De Extensão Sob a Ótica Da Gestão Social Resumo. **Revista Pensamento & Realidade**, v. 30, n. 4, p. 46–61, 2015.

NASCIMENTO, LCN.; SOUZA, TV.; OLIVEIRA, ICS.; MORAES, JRMM.; AGUIAR, RCB.; SILVA, LF. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(1):228-33. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616>

NIKZAD-TERHUNE, K.; GRAF, A. S.; KIM, S. HEE. Recommendations for promoting university-wide gerontological education: findings from an exploratory study. **Educational Gerontology**, v. 48, n. 4, p. 174–189, 2022.

NUNES, F. DE S. A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UATI) E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Ressignificando a práxis acadêmica na UNEB Campus XI - Serrinha. Cidadania em Ação: **Revista de Extensão e Cultura**, v. 2, n. 1, p. 62–73, 2018.

OLIVEIRA, Denize Cristina de; SIMONEAU, Adriana Sancho. Os programas universitários para pessoas idosas (UnATIs): um estudo de representação social. **Estud. pesquis. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 446-461, ago. 2012.

Organização Mundial de Saúde, 2017.

REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira; MEIRA, Anita Monik Teixeira; MOITINHO, Cleidemar Ramos. HISTÓRIA DE VIDA DE IDOSOS NO ENSINO SUPERIOR: percursos inesperados de longevidade escolar. **Revista Exitus**, vol. 8, núm. 3, pp. 340-369, 2018.

ROCHA, M.; RIBEIRO, B. Gerontariado: a velhice do século xxi e as transformações no mundo do trabalho. **Revista Foco**, v.16, n.10, 2023.

ROZENDO, A. Ageísmo: um estudo com grupos de Terceira Idade. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 19, n. 3, 2016.

RYNKOWSKA, D. Universities of the third age and their role in education and preventive gerontology. **European Journal of Sustainable Development**, v. 9, n. 3, p. 58–66, 2020.

SATO, T. A; LANCMAN, S. Políticas públicas e a inserção da pessoa idosa no mercado de trabalho no Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** 2020 DOI: 10.1590/1981-22562020023.200170

SHEPPARD, C. L.; GILANI, J.; NEITERMAN, E. Examining critical reflection skills in an undergraduate gerontology course. **Educational Gerontology**, v. 48, n. 11, p. 536–548, 2022.

SILVA, M.; HELAL, D. Age Management in the Brazilian Context: A Theoretical Discussion. **Organizations and Markets in Emerging Economies**, v. 13, n. 1, p. 6-25, 2022. DOI: 10.15388/omee.2022.13.68.

SOHN, A. P. L; RODRIGUES, R. B; HOEPERS, S; GALLAS, J. C. Universidade da Criativa Idade: Uma proposta de Extensão Universitária sob a ótica do lazer. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**. V.11, n.3, 2019.

SOUZA, Michele Souza e; MACHADO, Cristiani Vieira. Governança, intersetorialidade e participação social na política pública: o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa. 2018.

SZEREMETA, K.; GRZYWACZ, R.; CZARNY, W. Functional fitness of people over 65 participating in physical activities organized by the Universities of the Third Age and Seniors' Clubs in South-Eastern Poland. **Anthropological Review**, v. 83, n. 4, p. 363–376, 2020.

TALMAGE, C. A., HANSEN, R. J., KNOPF, R. C., THAXTON, S. P., MCTAGUE, R., & MOORE, D. B. (2019). Unleashing the value of lifelong learning institutes: Research and practice insights from a national survey of Osher Lifelong Learning Institutes. *Adult Education Quarterly*, 69(3), 184–206. <https://doi.org/10.1177/0741713619834651>.

TAM, M. Evaluation of third age learning in Hong Kong: Why and how? **Educational Gerontology**, v. 44, n. 11, p. 724–731, 2018.

TEIXEIRA, S. Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado. **Revista serviço social e sociedade**, n. 137, p. 135-154, 2020.

TONELLI, M.; PEREIRA, F.; CEPellos, V.; LINS, J. Ageing in organizations A view of HR professionals on the positioning of mature managers and adoption of age management practices. **RAUSP Management Journal**, v. 55, n. 2, p. 127-142, 2020. DOI: 10.1108/RAUSP-08-2018-0062.

VAN DER PLOEG, M.; KEIJZER, M.; LOWIE, W. Methodological concerns and their solutions in third-age language learning studies. **Dutch Journal of Applied Linguistics**, v. 9, n. 1–2, p. 97–108, 2020.

VIANA, L. O.; HELAL, D. H. Ageísmo na Carreira Acadêmica: um estudo com professores universitários. **Educação & Realidade**, v. 48, p. 1–25, 2023.

VIEIRA, R.; CEPellos, V. Mulheres Executivas e seus Corpos: as Marcas do Envelhecer. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 29, 2022.

XI, Q.; ZHANG, Q.; CHA, G. An exploration of senior education in Nanjing, China. **Educational Gerontology**, v. 44, n. 12, p. 766–774, 2018.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZADWORNA, M. Healthy aging and the University of the Third Age – Health behavior and subjective health outcomes in older adults. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 90, n. February, p. 104126, 2020.

ZHANG, K., KAN, C., LUO, Y., SONG, H., TIAN, Z., DING, W., ... & HOU, N. (2022). The promotion of active aging through older adult education in the context of population aging. **Frontiers in Public Health**, 10, 998710.

APÊNDICE 01 - ENTREVISTA

Contato inicial:

- Agradecer a disponibilidade em receber os pesquisadores.
- Apresentar, de forma breve, a origem e os objetivos da pesquisa.
- Explicar as informações contidas no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido - RCLE.
- Solicitar a assinatura do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido - RCLE.
- Entregar uma via do RCLE assinada pelo pesquisador ao entrevistado.

Procedimentos iniciais:

- Solicitar autorização para gravação.
- Iniciar a gravação.

Perfil do(a) entrevistado(a):

Idade:

Sexo: () Masculino () Feminino

Proposta de roteiro de entrevista com os gestores:

1. De que forma a Universidade Federal de Alagoas desenvolve programas e ações de extensão voltados à terceira idade?
2. Qual tipo de acolhimento oferecido para o público idoso enquanto estudantes nos cursos de graduação e pós-graduação?
3. Qual a sua percepção ter pessoas da terceira idade como público-alvo de ações diversas no Ensino Superior no âmbito da UFAL?
4. Como você descreveria a participação dos idosos na Universidade Aberta à Terceira Idade no âmbito da UFAL?
5. Que tipos de atividades são realizadas pela UNATI/UFAL e qual o impacto delas para o envelhecimento ativo?
6. Como se dá o envolvimento de docentes, discentes e técnicos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para à terceira idade?
7. De que forma a UFAL tem se adequado ao Estatuto do Idoso e outros instrumentos normativos de amparo à pessoa idosa?

8. Como está o índice de ingresso por idosos nos cursos de educação formal na UFAL, considerando o Projeto de Lei nº 4.662/2019, que altera a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012)?
9. O que a UFAL tem feito para atrair pessoas da terceira idade a frequentarem e permanecerem no ambiente acadêmico?

Proposta de roteiro de entrevista com os participantes/público-alvo da UnATI:

1. Qual a sua percepção sobre a política de acolhimento à pessoa idosa da UFAL?
2. De quais ações/projetos você participa na UFAL? Como teve conhecimento e acesso a eles? Há quanto tempo participa deles?
3. Qual a importância da UnATI para você? E para outras pessoas da sua idade?
4. Como a Unati contribui para a interação social?
5. Como a UnATI/UFAL contribui para a melhoria das suas condições de envelhecimento e de indivíduos da terceira idade?
6. Em quais aspectos a UnATI poderia melhorar?
7. Qual a contribuição da Unati para a sua saúde física e mental?

Considerações finais:

- Perguntar ao entrevistado se há alguma informação adicional que gostaria de acrescentar em relação aos assuntos abordados durante a entrevista.
- Perguntar se o entrevistado ficou com alguma dúvida.

Finalização e agradecimento:

- Agradecer a disponibilidade do entrevistado em fornecer as informações.
- Salientar que os resultados da pesquisa estarão à disposição dele e, se tiver interesse, deverá entrar em contato com o pesquisador.

Obs.: O orçamento para a pesquisa será custeado por mim mesmo, sendo necessária a aquisição de aparelho de gravação, papel e toner para impressora.

APÊNDICE 02 – RESOLUÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores

RESOLUÇÃO Nº 71/2011-CONSUNI/UFAL, de 24 de novembro de 2011.

**INSTITUI, “AD REFERENDUM”, O
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À
TERCEIRA IDADE - UNATI.**

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL, com fundamento no art. 9º, II e § único, do Estatuto aprovado pela Portaria Ministerial nº 4.067, de 29 de dezembro de 2003.

CONSIDERANDO o papel desempenhado pela Universidade no desenvolvimento da comunidade em que se insere;

CONSIDERANDO o contingente de pessoas com a idade superior a 60 anos interessadas em ampliar ou aprimorar seus conhecimentos objetivando a melhoria da qualidade de vida;

CONSIDERANDO os meios de que se dispõem para proporcionar atenção e assistência às pessoas da terceira idade.

RESOLVE, “Ad Referendum” do CONSUNI:

Art. 1º – Instituir o *PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI*, com o objetivo de proporcionar ao idoso oportunidade para aprofundar conhecimentos e trocar experiências e vivências com vistas a um envelhecimento saudável.

Art. 2º – O referido programa – UNATI – funcionará junto a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, tendo por finalidade a promoção e o incentivo às ações de melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa, considerando os recursos assistenciais disponíveis e os programas multi e interdisciplinares ofertados pela Universidade.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Gabinete da Reitoria da UFAL, em 24 de novembro de 2011.

Profª. Ana Dayse Rezende Dorea
Reitora.

APÊNDICE 03 – RESOLUÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores - SECS/UFAL

RESOLUÇÃO Nº 04/2012-CONSUNI/UFAL, de 19 de março de 2012.

HOMOLOGA A RESOLUÇÃO Nº. 71/2011-CONSUNI/UFAL QUE INSTITUIU, “AD REFERENDUM”, O PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE - UNATI.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Universidade Federal de Alagoas – CONSUNI/UFAL, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelo ESTATUTO e REGIMENTO GERAL da UFAL e de acordo com a deliberação tomada, por unanimidade, na sessão ordinária mensal ocorrida em 19 de março de 2012;

CONSIDERANDO o papel desempenhado pela Universidade no desenvolvimento da comunidade em que se insere;

CONSIDERANDO o contingente de pessoas com a idade superior a 60 anos interessadas em ampliar ou aprimorar seus conhecimentos objetivando a melhoria da qualidade de vida, bem como os meios de que se dispõem para proporcionar atenção e assistência às pessoas da terceira idade;

RESOLVE:

Art. 1º - Homologar a Resolução nº. 71/2011-CONSUNI/UFAL que instituiu, “*Ad Referendum*”, o *PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI*.

Art. 2º - O referido programa funcionará junto a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, tendo por finalidade a promoção e o incentivo às ações de melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa, considerando os recursos assistenciais disponíveis e os programas multi e interdisciplinares ofertados pela Universidade.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Sala dos Conselhos Superiores da Universidade Federal de Alagoas, em 19 de março de 2012.

Prof. Eurico de Barros Lôbo Filho
Presidente do CONSUNI



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

**RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ACERCA DA POLÍTICA
ORGANIZACIONAL VOLTADA PARA A TERCEIRA IDADE NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS**

Relatório técnico apresentado pelo mestrando Washington Narciso Gonçalves Gaia ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação da Profa. Dra. Milka Alves Correia Barbosa, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

MACEIÓ-AL

2025

Resumo: O presente documento tem como escopo analisar e propor ações direcionadas à administração pública, especificamente à Universidade Federal Alagoas - UFAL, com vistas a traçar objetivos e apresentar diagnóstico situacional que discute questões concernentes ao contexto interno e externo da organização, bem como apresentar uma proposta de intervenção. As informações que fundamentam esta pesquisa foram coletadas em documentos internos, sistemas de informação e entrevistas com participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI/UFAL).

1. CONTEXTO

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) serve como uma plataforma de capacitação e educação para idosos. Esse conceito é colocado em prática por meio da atuação das universidades, facilitando o progresso cognitivo e social dos idosos. A gama de programas oferecidos pela UnATI visa aprimorar o conhecimento geral, cultivar interesses, incentivar o voluntariado e o envolvimento da comunidade, compartilhar conhecimentos em gerontologia e endossar o bem-estar e o exercício físico. Além disso, as principais responsabilidades da UnATI incluem aumentar a autoestima da população idosa, auxiliar em sua reintegração social e promover um senso de competência derivado de fazer parte da rede universitária. Assim, prevê-se que esses esforços aumentem o bem-estar dos idosos (Gierszewski, Kluzowicz, 2021).

2. SITUAÇÃO-PROBLEMA

Recentes alterações demográficas na sociedade têm desafiado as instituições de ensino superior a proporcionar uma maior aproximação quanto as questões inerentes ao envelhecimento da população, através de novas abordagens de práticas de ensino e envolvimento comunitário, seja pelo intercâmbio intergeracional através de cursos semestrais e pela partilha recíproca de conhecimentos entre alunos de diferentes idades. O apelo por uma universidade mais amiga do idoso exige uma transformação cultural (Montepare et al., 2019). Segundo dados do Censo Demográfico 2022 do IBGE, Alagoas possui 409.221 idosos com 60 anos ou mais, sendo 229.035 mulheres.

Alguns obstáculos no tocante a acessibilidade das faculdades e universidades têm sido observados, até mesmo pelas características demográficas e comportamentais dos participantes, mas soluções que buscam eliminar essas barreiras têm sido postuladas, pois as instituições precisam ser flexíveis e adaptáveis. Existem as barreiras pessoais, tais como as limitações físicas e intelectuais dos participantes; as barreiras psicossociais, geradas pelos estereótipos negativos e atitudes preconceituosas e as barreiras estruturais e institucionais, que

envolvem impedimentos de matrícula, custo, localização, tempo e transporte. Ampliar a diversidade de raça e gênero dos participantes nesses programas também é um desafio (Hansen et al., 2019).

3. OBJETIVOS

O objetivo geral deste relatório é apresentar como a UFAL tem contribuído para a melhoria das condições de envelhecimento dos indivíduos da terceira idade através do Diagnóstico Situacional realizado por meio de levantamentos documental e de entrevistas, trazendo uma Proposta de Intervenção.

3.1 Específicos

- Identificar programas e ações de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade;
- Averiguar os programas e ações de ensino na graduação e pós-graduação ofertados pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade;
- Apresentar o índice de ingresso por idosos nos cursos de educação formal na UFAL, considerando o Projeto de Lei nº 4.662/2019, que altera a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012);
- Descrever como a legislação vigente e outros instrumentos normativos de amparo à terceira idade estão sendo aplicados no âmbito da UnATI/UFAL;
- Revelar a percepção dos participantes (envelhecidos) sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade.
- Revelar a percepção da gestão da UnATI/UFAL e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFAL) sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade.

4. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E ANÁLISE

4.1 Programas e ações de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade

Para identificar os programas e ações de extensão desenvolvidos pela UFAL voltados à terceira idade, foi realizado um levantamento das Ações de Extensão na área de Terceira Idade no âmbito da UFAL, a partir de consulta ao Módulo de Extensão do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) da UFAL, conforme Figura 2, utilizando informações do período de 2018 a 2024.

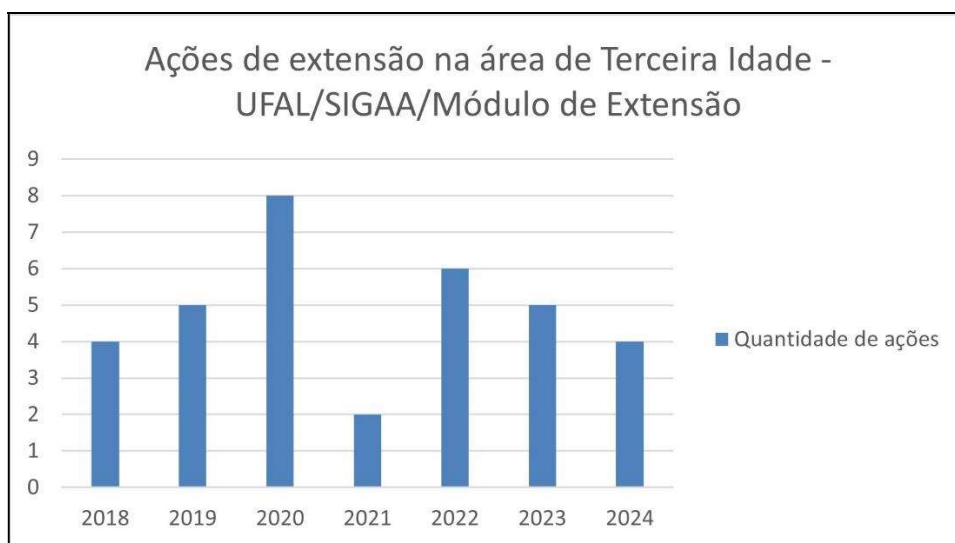
Figura 2 – Tela do SIGAA/UFAL (Módulo de Extensão)



Fonte: SIGAA/UFAL

Para buscar os projetos relacionados diretamente com a promoção de debates e ações voltadas para a terceira idade, utilizamos as palavras “terceira idade”, “idosos”, “unati (universidade aberta à terceira idade)” e “envelhecimento”. A partir dos resultados obtidos, foram consideradas as ações de extensão aprovadas concluídas e em andamento executadas no período de 2018 a 2024, conforme Figura 3.

Figura 3 – Ações de Extensão na área de Terceira Idade



Fonte: o autor (2025)

Como pode ser observado, foram realizadas poucas ações de extensão no período referentes à temática da terceira idade e envelhecimento. Também destacamos a seguinte ação, a qual foi realizada nos anos de 2018, 2020, 2022 e 2024: Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI). A referida ação foi coordenada pela docente Maria do Socorro Meneses Dantas, do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) da UFAL, tendo como objetivo a promoção da melhoria da qualidade de vida do idoso nas dimensões social, física e psicológica. A UnATI tem respaldo na Política Nacional do Idoso, cuja lei atribui incumbências ao Poder Público.

Os demais projetos de extensão identificados foram: EnvelheSer Ativo; Prevenção de quedas e promoção à saúde dos idosos; Prevenção de Diabetes; Processo de envelhecimento; Pele saudável na Terceira Idade; Interação Lúdica com Idosos; Alfabetização em saúde e apoio a idosos usuários de unidade básica de saúde; Saberes e Culturas na EJAI; Curso de Revisão Sistemática sobre Saúde e Qualidade de Vida da Terceira Idade; Idosos em movimento; Letramento em saúde de um grupo de idosos; Ensinar e Aprender Desenvolvendo ações de saúde coletiva; Lazer e cuidado para idosos.

Na figura 4, observamos o quadro com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tendo como destaque o ODS3 (Saúde e Bem-Estar), o qual foi evidenciado no SIGAA pela ação de extensão Ginástica – UnATI realizada em 2022 pelos Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O público real atingido por essa ação foi de 20 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos de idade.

Figura 4 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: SIGAA/UFAL

O ODS3 aponta para a difusão de um estilo de vida mais saudável e a qualidade de vida para todas as idades. No tocante aos idosos, existe uma preocupação da ONU até o ano de 2030 pela melhoria de vida das pessoas idosas e uma redescoberta do ser ativo na terceira idade. A ação supracitada poderia também ter contemplado a ODS4 – Educação e Qualidade, já que a troca de experiências e saberes entre gerações no ambiente universitário é crucial para a produção do conhecimento.

Na Figura 5, observamos o quantitativo estimado pelas ações de extensão voltadas para a Terceira Idade. O público dessas ações envolve a sociedade de uma forma geral, tanto as comunidades circunvizinhas, como também estudantes secundaristas, idosos, populações ribeirinhas, quilombolas, indígenas, dentre outros.

Figura 5 – Público-alvo externo estimado pelas ações de extensão na área de Terceira Idade

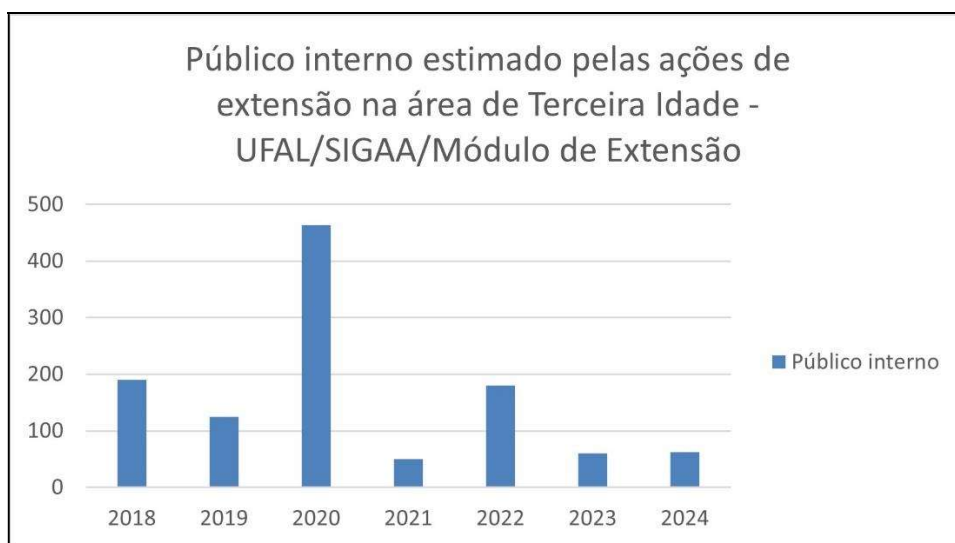


Fonte: o autor (2025)

Observa-se uma pequena oscilação do público estimado pelas ações no período e abaixo de 500 pessoas por ano. A exceção está no ano de 2020, curiosamente no ano do surgimento da pandemia. A UnATI/UFAL tem contribuído com a inserção do idoso na UFAL, no ambiente acadêmico, mas ainda de maneira muito isolada. A literatura, entretanto, demonstra a necessidade de uma maior publicidade e de investimento governamental para criar condição de participação do idoso nas UnATI, para o desenvolvimento da sociedade em geral (Fernandes, Soares, 2012; Zhang et al., 2022).

Na Figura 6 observa-se o quantitativo do público interno estimado participante das ações de extensão voltadas para a Terceira Idade. Esse público contempla docentes, discentes e servidores técnico-administrativos da UFAL.

Figura 6 – Público interno estimado das ações de extensão na área de Terceira Idade



Fonte: o autor (2025)

Sobre a participação do público interno estimado, também se observou um número abaixo de 500 pessoas que fazem parte da comunidade acadêmica da UFAL (docentes, discentes e técnico-administrativos) e sempre com uma oscilação. São números semelhantes aos do público-externo, ou seja, pouco envolvimento em ambas as partes.

Na Figura 7, após a realização das ações, segue o quantitativo real do público interno e externo atingido pelos projetos.

Figura 7 – Público real atingido (interno e externo) pelas ações de extensão na área de Terceira Idade



Fonte: o autor (2025)

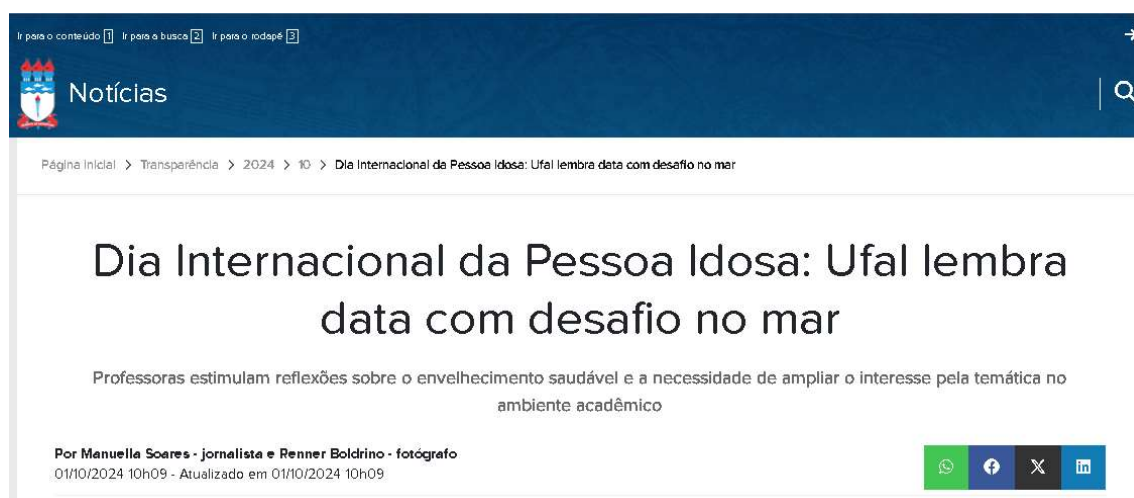
Sendo assim, considerando o porte da UFAL e a sua importância para a sociedade alagoana, as ações de extensão voltadas para a terceira idade ainda não atingiram um número significativo de projetos e de participantes, o que demonstra uma necessidade da busca por um ambiente mais amigável do idoso, de maior ênfase e valorização da pessoa idosa na promoção de saúde e bem-estar, educação e qualidade, ratificando as falas dos idosos no item 4.5, sobre o tempo curto das ações, e da gestão da UnATI no item 4.6, que a Extensão muitas vezes é colocada como segundo plano. Além disso, a extensão voltada para o idoso nas instituições de ensino tem o propósito definido de melhoria da qualidade de vida, inclusão e empoderamento, ou seja, a partir do momento que não é dado o devido valor às atividades extensionistas, o propósito da extensão não é cumprido (Oliveira, Scortegagna, Silva, 2018).

4.2 Programas e ações de ensino na graduação e pós-graduação ofertados pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade

No tocante aos programas e ações de ensino na graduação e pós-graduação ofertados pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade, identificou-se que na graduação, os cursos de Enfermagem, Educação Física, Nutrição, Medicina, Psicologia e Serviço Social são os únicos da UFAL que abordam a questão da pessoa idosa na oferta de disciplinas específicas, por exemplo, como também apresentado na matéria publicada na página da UFAL pela ocasião do Dia Internacional da Pessoa Idosa (Figura 8).

O Curso de Educação Física oferta a disciplina de “Atividades Físicas para a Terceira Idade.” O Curso de Enfermagem oferta a disciplina de “Saúde da pessoa idosa: aspectos gerais.” O Curso de Medicina oferta a disciplina de “Saúde do adulto e do idoso.” O Curso de Nutrição oferta a disciplina de “Nutrição do adulto e do idoso.” O Curso de Psicologia oferta a disciplina de “Psicogerontologia.” O Curso de Serviço Social oferta a disciplina de “Gerontologia Social.”

Figura 8 – Matéria publicada na página da UFAL



Fonte: Ufal (2024)

O Curso de Medicina da FAMED/UFAL possui uma Unidade Docente Assistencial (UDA/UFAL) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, e está situada no Village Campestre II. Nessa Unidade são ofertadas ações de atenção básica e atendimento especializado à saúde através da graduação, pesquisa e extensão, tendo como uma das linhas de cuidado a Saúde do Idoso. Integram esse serviço de saúde os servidores e acadêmicos da UFAL, de modo integrado às equipes de Saúde da Família (eSF) e profissionais da Unidade Básica de Saúde Village Campestre II vinculados a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Maceió.

Já na Pós-graduação, a UFAL oferece 2(dois) cursos de especialização voltados à terceira idade: Curso de Especialização em Geriatria e Gerontologia com olhar interprofissional, da Faculdade de Medicina. No último edital foram ofertadas 30(trinta) vagas para profissionais de nível superior da área da saúde e áreas afins que atuam nos serviços vinculados às Secretarias de Saúde do Estado e dos Municípios de Alagoas, Instituições Públicas e Privadas de Ensino Superior, Instituições de Longa Permanência para Idoso e ONGS, como também profissionais de nível superior da área da saúde e áreas afins, que atuam sem vínculo empregatício; Curso de Especialização em Residência multiprofissional em saúde do adulto e idoso, do Hospital Universitário. No último edital foram ofertadas 20(vinte) vagas para residentes aprovados e convocados pelos editais nº 04/2022 ENARE e edital nº 05/2022 PROPEP/UFAL, para a Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, para realização do preenchimento dos dados exigidos pela UFAL.

Ainda sobre a Pós-graduação, existe o Grupo de Pesquisa Multiprofissional sobre Idosos (GPMI) criado em 2014, coordenado pela Profa. Dra. Elisabeth Souza, que trabalha com a promoção da saúde das pessoas idosas. Interessante observar que o mesmo grupo de pesquisa também constitui o Projeto de Extensão “EnvelheSer Ativo”, que oferta atividades educativas e de promoção da saúde para o público da terceira idade, além de promover eventos sobre o envelhecimento. O GPMI é composto por estudantes de graduação da Ufal e de outras instituições de ensino superior de Maceió. Ao ser entrevistada na ocasião da publicação do último Edital para Seleção de Voluntários em fevereiro de 2024, a Profa. Elisabeth afirmou em matéria publicada na página da Ufal (Figura 9):

A questão do envelhecimento é verdadeiramente multifacetada e exige o engajamento de todos os profissionais para garantir uma assistência adequada aos idosos. (...) A proposta de interdisciplinaridade e troca de conhecimentos entre diferentes áreas é crucial para ampliar a consciência sobre a importância de se preparar para essa fase da vida. A universidade, como formadora de profissionais, tem uma responsabilidade vital nesse processo e é preciso um esforço conjunto para torná-la verdadeiramente inclusiva e acolhedora para a pessoa idosa.

Terhune, Graf e Kim (2022) refletem sobre a necessidade de um programa educacional que possa envolver uma preparação para os atores que lidarão com o público da terceira idade. Seria uma proposta de infusão curricular que pudesse envolver o engajamento de todos os profissionais de diferentes áreas, como afirmado pela Profa. Elisabeth. No entanto, pelo que observamos na UFAL, essa preparação ainda está muito restrita aos cursos na área de saúde, em sua maioria, mas independente disso, todos os profissionais que a Universidade entrega para o mercado de trabalho de uma forma ou de outra terão que lidar com pessoas idosas em suas funções, seja um licenciado ou bacharel.

Figura 9 – Notícia sobre GPMI na Página da UFAL



Fonte: UFAL (2024)

Como vimos, apenas 6(seis) cursos de graduação na UFAL oferecem atividades voltadas ao público idoso. Já na Pós-Graduação, existem apenas 2(dois) cursos de especialização na área de saúde, mas ambos com uma abordagem multiprofissional e um Grupo de Pesquisa, que desenvolve ações junto à UnATI/UFAL. A Gerontologia Educacional, como abordado por Hachem e Manninen (2020), poderia ser explorada em diferentes áreas como artes e linguagens, mas na prática a formação de profissionais para lidar com esse público não está sendo ampliada para os demais cursos de educação formal.

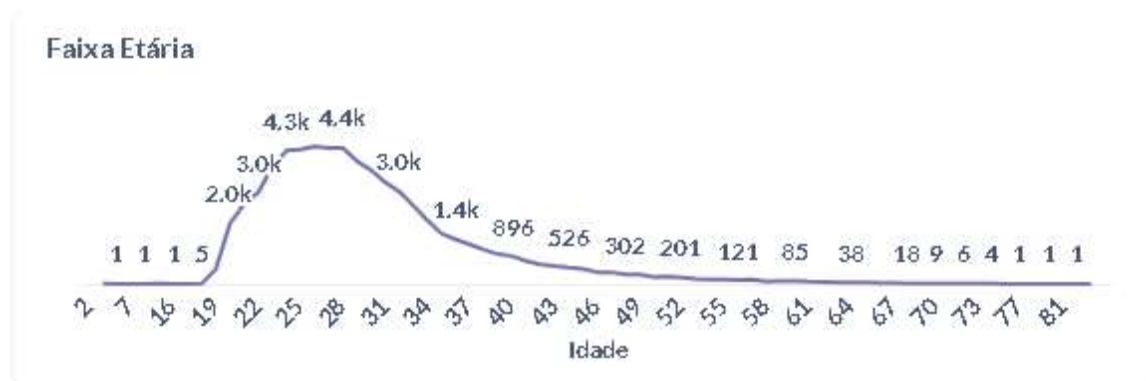
4.3 Índice de ingresso por idosos nos cursos de educação formal na UFAL, considerando o Projeto de Lei nº 4662/2019, que altera a Lei de Cotas (Lei nº 12772/2012)

Em se tratando do índice de acesso dos idosos, além da questão da alteração da Lei de Cotas, conseguimos as seguintes informações através da matéria publicada na página da UFAL em 01 de outubro de 2024 intitulada *“Dia Internacional da Pessoa Idosa: Ufal lembra data com desafio no mar - Professoras estimulam reflexões sobre o envelhecimento saudável e a necessidade de ampliar o interesse pela temática no ambiente acadêmico”*, pela jornalista Manuella Soares:

(...) desde 2016, período de acompanhamento do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), 363 alunos entre 60 e 81 anos registraram matrículas na graduação da Ufal.

Na Figura 10 disponível no Relatório Ufal em números (2024), disponível no site da Universidade, é possível observar a faixa etária dos alunos matriculados na Universidade Federal de Alagoas.

Figura 10 – Faixa Etária dos alunos da UFAL



Fonte: Ufal em números (2024)

Logo, é possível observar na figura acima que, a partir dos 60 anos, o número de alunos idosos matriculados nos cursos de educação formal reduz consideravelmente na Universidade Federal de Alagoas. Vale ressaltar que esses dados foram atualizados pela última vez em 11 de junho de 2024.

Nesse ponto, a UFAL ainda está longe de manter um ambiente de troca intergeracional. Esse dado chama atenção pois Montepare et al. (2019) trazem o desafio que as instituições de ensino têm de se aproximar das questões inerentes ao envelhecimento, seja pelas abordagens e práticas de ensino, do envolvimento da comunidade e de uma transformação cultural. Também como afirmam França et al. (2017), para que as organizações possam atrair o idoso para o seu ambiente, são necessárias políticas e práticas de gestão que diminuam a incerteza e o olhar inseguro provocados pela idade.

Na mesma reportagem pela ocasião do Dia Internacional da Pessoa Idosa, sobre a questão das Cotas, o Prof. Amauri Barros, até então Pró-Reitor de Graduação afirmou que:

Algumas universidades já têm uma reserva de vagas para pessoas da melhor idade, e nós pensamos em implantar essa cota em breve. (...) É extremamente pedagógico e educativo conviver com pessoas de uma faixa etária avançada. E nós temos muitos alunos, principalmente nesses programas especiais. É desafiador para eles e para todos nós, porque a gente aprende a dialogar com eles, tem toda a questão de acessibilidade física, atitudinal, materiais didáticos, enfim, tudo isso é educativo.

Como informado na entrevista com a Profa. Socorro Dantas, na Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais, já existe uma reserva de vagas para os idosos. Sobre o Projeto de Lei nº 4662, de 2019, que altera a lei de ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio para determinar a reserva de vagas em cursos de graduação para pessoas de idade igual ou superior a setenta anos que não tenham curso superior completo, o projeto ainda se encontra em tramitação no Senado Federal e a última movimentação ocorreu no dia 06 de agosto de 2024. A matéria está na Comissão de Educação e Cultura e foi retirada de pauta em reunião realizada neste mesmo dia. Antes disso, em 19 de abril de 2024, o tema foi debatido em audiência pública. De qualquer forma, a UFAL já poderia se posicionar com relação a essa discussão e não ficar aguardando o resultado da matéria em tramitação no Senado Federal, já que é uma questão que deveria ser de interesse institucional essa aproximação entre os cursos de educação formal e o público da terceira idade.

Logo, sobre o ingresso do idoso nos cursos de educação formal da UFAL, os números mostram uma realidade ainda muito distante para uma instituição que possa de fato ser considerada amiga do idoso, pois ainda não existe uma cota exclusiva para esse público

dentro da UFAL, apesar de que a intenção é que isso seja consolidado em breve. Desse modo, como apresentado na justificativa desta pesquisa, é preciso refletir sobre a invisibilidade dos idosos numa sociedade que não associa a terceira idade com a educação e não valoriza um direito social que tem facilitado o envelhecimento com qualidade de vida a partir do princípio de que a Universidade Aberta à Terceira Idade é um bem público que promove o bem-estar ou o bem comum para a pessoa idosa (Ferreira, Azevedo, 2024).

4.4 Legislação vigente e outros instrumentos normativos de amparo à terceira idade aplicados no âmbito da UnATI/UFAL

Acerca da legislação vigente e outros instrumentos normativos no âmbito da UnATI/UFAL, identificamos que a UnATI foi instituída na UFAL por meio da Resolução nº 71/2011 – CONSUNI/UFAL, de 24 de novembro de 2011, (APÊNDICES 02 e 03), que institui, “AD REFERENDUM”, o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI, e da Resolução nº 04/2012 – CONSUNI/UFAL, de 19 de março de 2012, que homologa a resolução anterior, “considerando o papel desempenhado pela Universidade no desenvolvimento da comunidade em que se insere; considerando o contingente de pessoas com a idade superior a 60 anos interessadas em ampliar ou aprimorar seus conhecimentos objetivando a melhoria da qualidade de vida; considerando os meios de que se dispõem para proporcionar atenção e assistência às pessoas da terceira idade”.

Logo, segundo a resolução acima, a UnATI tem o “objetivo de proporcionar ao idoso oportunidade para aprofundar conhecimentos e trocar experiências e vivências com vistas a um envelhecimento saudável”, tendo o seu funcionamento junto à Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, e como “finalidade a promoção e o incentivo às ações de melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa, considerando os recursos assistenciais disponíveis e os programas multi e interdisciplinares ofertados pela Universidade.”

Nesse sentido, são doze anos de existência da UnATI na UFAL, e apesar da formalização do programa e do esforço institucional para sua criação, muito ainda poderia ser feito para que o ensino, a pesquisa e a extensão pudesse contribuir com maior presença na oferta de disciplinas isoladas por meio de cotas para os idosos, ou no envolvimento de mais cursos de educação formal em abordar o envelhecimento e preparar novos atores para lidar com esse público, na oferta de mais cursos e eventos de extensão voltados para o público idoso, além de mais cursos de pós-graduação e grupos de pesquisa que fomentassem a temática.

Também é necessário um maior engajamento por partes de docentes, discentes e técnico-administrativos para atuarem como voluntários em programas como a UnATI e um incentivo por parte da gestão, para que se alcance o que Mazo et al. (2013) espera das universidades: espaços promissores de ação social por meio das atividades culturais, físicas e educacionais.

Ainda sobre o assunto, a Profa. Socorro Dantas ao ser questionada sobre esses instrumentos normativos no âmbito da UFAL, declarou que o Estatuto do Idoso existe e é necessário se adequar ao documento, à Política Pública. Agora, para tanto, precisa combater o etarismo, o preconceito:

Penso que o fato de abrir portas para que a pessoa idosa retorne, se quiser, para a universidade, para cursar disciplinas, é uma ação que é interessante. Que abra mais espaço para os aposentados, tanto técnicos como professores, se quiserem retomar como voluntários para a universidade, retomem. Fazer disso uma política mais forte, né? Que pode até voltar, existe isso, mas é uma coisa muito tímida, um ou outro. Aqui mesmo no curso não tem nenhum. Aí eu fico pensando, será que se a gente incentivasse as pessoas a voltarem, se convidassem? Não sei como fazer, mas eu acho que teria que ter esse canal aberto. (...) Digamos, eu me aposento, mas se eu quisesse continuar no projeto de extensão, dando um suporte, dando um apoio ao projeto, orientando alunos, porque para muitos a aposentadoria é muito difícil. Quem não se prepara para a aposentadoria tem uma dificuldade imensa e é muito ruim. Então eu acho que precisaria ter esse preparo, que de certo modo a PROGEP já faz, algumas ações disso. – Profa. Socorro Dantas

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho (PROGEP/UFAL) desenvolve uma ação de capacitação dos servidores que estão aptos a se aposentarem. É uma forma de preparar o indivíduo para essa nova fase da vida repleta de mudanças, com o objetivo de promover qualidade de vida. Trata-se do Programa de Educação para Aposentadoria (Figura 11).

Figura 11 – Chamada para o Programa Educação para Aposentadoria – Projeto Novos Rumos



Fonte: Ufal (2025)

Vimos, portanto, que a UFAL está inserida no mapa das UnATIS do país (Quadro 3), o que está consolidado por meio das Resoluções do Consuni de 2011 e 2012. No entanto, como a própria coordenadora da UnATI afirmou, são ações ainda muito tímidas, que necessitam de voluntários e de incentivos também para o aposentado retornar para o ambiente acadêmico.

4.5 Identificar a percepção dos participantes (envelhecentes) sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade (OPORTUNIDADES E AMEAÇAS)

A partir de entrevistas realizadas com participantes da UnATI, foi possível identificar a percepção do público externo e extrair algumas oportunidades e ameaças (Quadro 1) referentes à Política Organizacional voltada à Terceira Idade na UFAL, que permitem a apresentação deste diagnóstico situacional.

Quadro 1 – Percepção do Público Externo

Resumo da Percepção do Público Externo (participantes da UnATI) após entrevistas	
Oportunidades	
• Bom acolhimento pelos professores, monitora e coordenadora da UnATI; • Melhoria das condições de saúde física e mental; • Grupo de Pesquisa Multiprofissional sobre idosos (GPPI); • Projeto de Extensão Progerarte – HU; • Eventos em datas comemorativas; • Acesso gratuito; • Interação entre os participantes.	
Ameaças	
• Falta de acompanhamento por parte do Hospital Universitário para a liberação de consultas e exames aos participantes da UnATI; • Logística de Transporte; • Infraestrutura das instalações; • Disponibilidade de mais dias para as aulas; • Necessidade de mais monitores para o Programa UnATI; • Retorno da Hidroginástica.	

4.6 Identificar a percepção da gestão da UnATI/UFAL e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFAL) sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade (FORÇAS E FRAQUEZAS)

A partir de entrevistas realizadas com a Coordenadora e a Monitora da UnATI e com a Pró-Reitora de Graduação, além de levantamento documental foi possível identificar a percepção do público interno e extrair alguns pontos fortes e pontos fracos (Quadro 2) referentes à Política Organizacional voltada à Terceira Idade na UFAL, que permitem a apresentação deste diagnóstico situacional.

Quadro 2 – Percepção do Público Interno

Resumo da Percepção do Público Interno após entrevistas	
Forças	
• 13 anos de atuação da UnATI; • Palestras e atividades envolvendo outras Unidades Acadêmicas (FEAC, EENF, FDA, CEDU); • Atividades nas datas comemorativas; • Integração com o Grupo de Pesquisa GPMI; • Atividades que promovem a funcionalidade do idoso; • Disciplina “Atividades Físicas para a Terceira Idade” – Curso de Educação Física; • Retomadas das bolsas; • Adaptação das atividades de acordo com as limitações dos idosos; • Programa de Educação para Aposentadoria ofertado pela PROGEP; • Linha de cuidado sobre a Saúde do Idoso com atendimento especializado na Unidade Docente Assistencial (UDA); • Reserva de 10% da Carga Horária Total nos PPC's para desenvolverem atividades curriculares de extensão; • Diálogo aberto entre UnATI e PROGRAD para mobilizar ações voltadas à terceira idade nos cursos de educação formal.	
Fraquezas	
• Carência de voluntários para a UnATI; • Extensão colocada em segundo plano pelos próprios alunos da graduação;	

- Ausência de estudantes idosos no Curso de Educação Física da UFAL;
- Falta de oferta de disciplinas isoladas para idosos com mais de 60 anos na graduação;
- Ausência de política de cotas para acesso do idoso à UFAL;
- Timidez da participação do idoso na UnATI de uma forma geral, considerando as barreiras para o acesso à Universidade (medo de sair de casa, violência, logística, mobilidade física, dependência);
- Baixa participação dos idosos do sexo masculino.

5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Considerando o que foi exposto no Diagnóstico Situacional deste Relatório Técnico, a implementação de algumas ações é necessária no âmbito da UFAL para que a Instituição possa ser referência no acolhimento ao idoso, tornando-se uma verdadeira Universidade Amiga do Idoso (Age-Friendly University) e se credenciando ao Selo Social ODS3 de Saúde e Bem-Estar.

Logo, seguem abaixo algumas propostas oriundas do que foi levantado neste documento:

1. Reserva de vagas para idosos através da oferta de disciplinas isoladas nos Cursos de Graduação e EAD enquanto o Projeto de Lei nº 4662/2019 está em discussão;
2. Oferta de disciplinas eletivas em todos os Cursos de Graduação da UFAL com abordagem sobre o envelhecimento, saúde e cuidado do idoso;
3. Oferta de cursos de capacitação pela Progep ou Projetos de Extensão interdisciplinares sobre intercâmbio intergeracional;
4. Busca pelo Selo Social ODS3 (Saúde e Bem-Estar) através do desenvolvimento de Projetos de Extensão voltados à Terceira Idade – capacitação e cadastro de proposta de ações na Plataforma Selo Social;
5. Colaboração Interdisciplinar entre os cursos de graduação para ações voltadas à Terceira Idade, considerando que as atividades tem sido realizadas na maioria das vezes por cursos na área de saúde;
6. Valorização da Política Extensionista por parte dos docentes, discentes e técnico-administrativos da UFAL por meio do incentivo ao voluntariado em atividades extensionistas voltados à Terceira Idade;

7. Realização de parceria com o Setor de Transporte da UFAL ou com os órgãos competentes para a condução dos idosos nos dias de aula de Ginástica da UnATI;
8. Realização de parceria entre o HU e a UnATI para acompanhamento dos idosos participantes através de consultas e exames;
9. Disponibilidade de mais bolsas para mais monitores estarem atuando na UnATI, ampliando a carga horária de atividades no programa;
10. Liberação de recursos para melhoria na infraestrutura da UnATI e oferta de hidroginástica;

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, Maria Teresinha de Oliveira e SOARES, Sônia Maria. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. Publicado na Rev Esc Enferm USP, 2012, p.1497.
- FRANÇA, L. H. F. P.; SIQUEIRA-BRITO, A. R.; VALENTINI, F.; VASQUES-MENEZES, I.; TORRERS, C. V. Ageismo no contexto organizacional: a percepção de trabalhadores 10 brasileiros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 765-777, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170052>.
- GIERSZEWSKI, Dorota; KLUZOWICZ, Julia. The role of the University of the Third Age in meeting the needs of older adult learners in Poland. *Gerontology & Geriatrics Education*. 2021. 42:3, 437-451, DOI: 10.1080/02701960.2021.1871904.
- HACHEM, H.; MANNINEN, J. Putting educational gerontology principles to the test: a quantitative confirmation of the empowering benefits of liberal arts courses. *Educational Gerontology*, v. 46, n. 10, p. 653–665, 2020.
- HANSEN, R. J., TALMAGE, C. A., THAXTON, S. P., & KNOPF, R. C. (2019). Barriers to age-friendly universities (AFU): Lessons from Osher Lifelong Learning Institute demographics and perceptions. *Gerontology & Geriatrics Education*, 40(2), 221–243. <https://doi.org/10.1080/02701960.2019.1572003>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.
- MAZO, G. Z.; SANDRESCHI, Paula Fabricio; VIRTUOSO, Janeisa Franck; KRUG, Rodrigo de Rosso; STREIT, Inês Amanda; NEPOMUCENO, Alice Sousa Noronha; NAMAN, Maíra; DE MEDEIROS, Paulo Adão. Grupo de estudos da terceira idade – GETI: uma proposta de integração entre extensão, ensino e pesquisa voltados à pessoa idosa. **Rev. Conexão UEPG**, Ponta Grossa. V.9 n.1 jan/jun, p. 94-105, 2013.
- MONTEPARE, J. M., FARAH, K. S., DOYLE, A., & DIXON, J. (2019). Becoming an age-friendly university (AFU): Integrating a retirement community on campus. *Gerontology & Geriatrics Education*, 40(2), 179–193. <https://doi.org/10.1080/02701960.2019.1586682>.
- NIKZAD-TERHUNE, K.; GRAF, A. S.; KIM, S. HEE. Recommendations for promoting university-wide gerontological education: findings from an exploratory study. *Educational Gerontology*, v. 48, n. 4, p. 174–189, 2022.
- Zhang, K., Kan, C., Luo, Y., Song, H., Tian, Z., Ding, W., ... & Hou, N. (2022). The promotion of active aging through older adult education in the context of population aging. *Frontiers in Public Health*, 10, 998710.